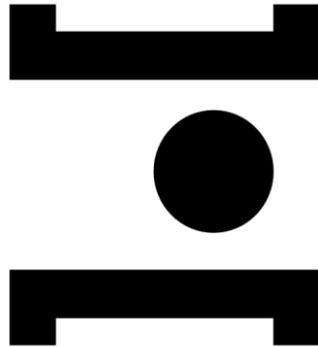


INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Escola Superior De Educação



**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

**A Música no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças
em Creche e Jardim de Infância: perceções das Educadoras**

Relatório de Estágio

Mestrado em Educação Pré- Escolar

Catarina Isabel Alves dos Santos

Orientação:

Professora Ana Margarida Togtema

Dezembro, 2022

"Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em
nossas escolas,
é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas;
é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo;
é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências,
é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão".
(Zampronha, 2002)

Dedicatória

Dedico este trabalho às pessoas que me são efetivamente especiais:

À minha filha que tinha acabado de nascer quando me aventurei a realizar este Mestrado.

Aos meus pais que sempre me incentivaram a seguir este meu sonho, que foi adiado por alguns anos, e que sem o apoio deles não seria possível.

E ao meu companheiro e pai da minha filha, que também sempre me apoiou.

Agradecimentos

Agradeço a todos os que contribuíram direta ou indiretamente para o meu percurso no Mestrado em Educação Pré-Escolar e que, conseqüentemente, tornaram possível a realização do presente relatório final para a obtenção do grau de mestre.

Agradeço, primeiramente, à minha orientadora, Professora Ana Margarida Togtema que se dispôs a orientar este trabalho e que se mostrou sempre disponível, dando do seu enorme contributo para a realização deste relatório.

A todos os educadores / professores cooperantes que me acolheram, auxiliaram com os seus valiosos ensinamentos, e me ajudaram a definir todo o percurso investigativo.

Às crianças com quem tive oportunidade de trabalhar, aprender e ensinar.

A todos vós, o meu enorme obrigado. Sabem o quão especial e imprescindíveis foram, são e serão, na minha vida.

Ficar-vos-ei eternamente grata!

Resumo

O presente relatório realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar tem como objetivo primordial dar a conhecer o meu processo formativo ao longo do meu trajeto. Este baseia-se essencialmente nas experiências vivenciadas, no trabalho desenvolvido e, acima de tudo, nas aprendizagens significativas, no decurso das Unidades Curriculares de Prática de Ensino Supervisionada, nomeadamente no contexto de Creche e Jardim de Infância. Neste trabalho abordo ainda todo o processo que se interliga com o desenvolvimento investigativo focado na Importância da Música no desenvolvimento e na aprendizagem em Creche e Jardim de Infância.

O relatório está dividido em duas partes. Na primeira parte, é apresentada uma descrição e reflexão sobre o percurso realizado nas práticas de ensino supervisionadas em contexto de Creche e Jardim de Infância. Devido à pandemia, os estágios foram realizados na mesma Instituição, situada em Abrantes. Na segunda parte, o relatório centra-se na componente investigativa sobre a Música no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. A investigação é de carater qualitativo e partiu da seguinte questão “Quais são as perceções das educadoras quanto à função da música no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças?” Como instrumentos de recolha de dados, utilizou-se o inquérito por questionário e análise documental.

Palavras-chave: Prática de Ensino Supervisionada, Educação de Infância, Música, Desenvolvimento, Aprendizagem

Abstract

This report carried out within the framework of the Master in Pre-School Education has the primary objective of making known my training process throughout my path. This is essentially based on lived experiences, on the work carried out and, above all, on significant learning, during the course of the Curricular Units of Supervised Teaching Practice, namely in the context of Nursery and Kindergarten. In this work I also approach the whole process that is interconnected with the investigative development focused on the Importance of Music in the development and learning in Nurseries and Kindergartens.

The report is divided into two parts. In the first part, a description and reflection on the path taken in supervised teaching practices in the context of Nurseries and Kindergartens is presented. Due to the pandemic, the internships were held at the same institution, located in Abrantes. In the second part, the report focuses on the investigative component on Music in the development and learning of children. The investigation is of a qualitative nature and started from the following question “What are the educators' perceptions regarding the role of music in the development and learning of children?” As data collection instruments, a questionnaire survey and document analysis were used.

Keywords: Supervised Teaching Practice, Early Childhood Education, Music, Development, Learning

Índice

Dedicatória.....	iii
Agradecimentos.....	iv
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Índice de abreviaturas.....	ix
Introdução.....	1
Parte I- Prática de Ensino Supervisionada.....	2
1. Prática de ensino supervisionada em Creche.....	2
1.1. Caraterização da instituição.....	2
1.2. Caraterização do grupo.....	2
1.3. Caracterização do ambiente educativo.....	3
1.4. Projeto de sala.....	4
1.5. Projeto de estágio.....	5
1.6. Atividades desenvolvidas.....	6
1.7. Avaliação.....	7
2. Prática de Ensino Supervisionada em Pré-escolar.....	8
2.2. Caracterização do grupo.....	8
2.4. Projeto de sala.....	9
2.5. Projeto de Estágio.....	10
2.6. Atividades de Estágio.....	11
2.7. Avaliação.....	13
3. Reflexão final sobre a Prática Supervisionada.....	14
Parte II- Investigação.....	16
1. Contextualização do estudo.....	16
2. Revisão da literatura.....	17
2.1. Arte.....	17
2.2. Educação e a Música.....	19
2.3. Música como promotora de aprendizagem e desenvolvimento.....	21
2.4. O papel do Educador no Domínio da Expressão Musical.....	26
3. Metodologia da investigação.....	27
3.1. Instrumentos de recolha de dados.....	28
3.2. Participantes.....	30
3.3. Procedimentos de recolha e tratamento de dados.....	30

4. Apresentação e discussão dos resultados	31
Conclusão	40
Referências bibliográficas	44
Parte III- Anexos	48
Anexo A- Guião: Inquérito por questionário às Educadoras de Infância.....	48
Anexo B- Guião Inquérito por Questionário à Diretora da Instituição	50
Anexo C- Guião Entrevista ao Professor de Música.....	52
Anexo D- Pedido de Autorização à Diretora da IPSS.....	54
Anexo E- Respostas obtidas no questionário à diretora da IPSS	55
Anexo D- Respostas obtidas no questionário ao Professor de Música	56
Anexo F- Respostas obtidas nos questionários às educadoras	60

Índice de abreviaturas

IPSS- Instituição Privada de Solidariedade Social

JI- Jardim de Infância

OCEPE – Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES - Prática de Ensino Supervisionada

UC- Unidade curricular

E- Educadoras

Índice de Figuras

Figura 1-Atividade “Montes e Vales”	6
Figura 2- Jogo das Janelas Mágicas	7
Figura 3- Jogo dos Sons do Corpo.....	11
Figura 4- Jogo Apanha Estrelas	12
Figura 5- Jogo Apanha Estrelas	12

Índice de gráficos

Gráfico 1- Resposta dos inquiridos à questão 1	60
Gráfico 2- Respostas dos inquiridos à questão 2	60
Gráfico 3- Respostas dos inquiridos à questão 3	60

Índice de tabelas

Tabela 1- Respostas dos inquiridos à questão 4.....	61
Tabela 2- Resposta dos inquiridos à questão 5	62
Tabela 3- resposta dos inquiridos à questão 6.....	62
Tabela 4- Respostas dos inquiridos à questão 7.....	63
Tabela 5- Resposta dos inquiridos à questão 8	63
Tabela 6- Resposta dos inquiridos à questão 9	64
Tabela 7- Resposta dos inquiridos á questão 10	65
Tabela 8- Resposta dos inquiridos à questão 11	66
Tabela 9- Resposta dos inquiridos à questão 12	67

Introdução

O presente relatório insere-se na Unidade Curricular (UC) de Investigação na Prática de Ensino Supervisionada II, integrada no Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, para a obtenção de grau de mestre.

Neste relatório pretendo dar a conhecer o trabalho que fui desenvolvendo ao longo deste Mestrado, nomeadamente no que concerne aos períodos de Prática de Ensino Supervisionada (PES), nos contextos de Creche e Jardim de Infância (JI) e, ainda, todo o meu percurso investigativo acerca do estudo “A Música no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças na Creche e em Jardim de Infância”

Este trabalho está dividido em duas partes, sendo que a primeira diz respeito à apresentação dos contextos de estágio, nomeadamente às caracterizações das instituições, das salas, dos grupos, dos projetos e das atividades desenvolvidas, relatando experiências vivenciadas e aprendizagens significativas, assim como o desenvolvimento profissional.

A segunda parte, já centrada na questão de investigação, terá uma componente mais teórica, associada às pesquisas efetuadas, quer relativamente à música e à forma como esta é utilizada como ferramenta na prática pedagógica, quer relativamente à análise das orientações oficiais no que respeita ao trabalho a desenvolver nesta área, na educação pré-escolar e uma componente mais prática que incide sobre a descrição e análise da informação recolhida, através de inquéritos por questionário. Nas considerações finais, para além de uma breve síntese das conclusões a que cheguei, procurarei, a partir delas, identificar outras questões pertinentes que permitam aprofundar ainda mais esta questão.

Parte I- Prática de Ensino Supervisionada

1. Prática de ensino supervisionada em Creche

O meu primeiro estágio, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, foi realizado de 4 de novembro a 18 de dezembro de 2019, numa creche de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), na cidade de Abrantes.

1.1. Caracterização da instituição

Atualmente a IPSS, localizada no concelho de Abrantes, desenvolve trabalho em duas importantes áreas de intervenção: Infância e Terceira Idade. No caso das crianças existem as valências de creche e jardim-de-infância. Na área da Terceira Idade, existem também diferentes respostas sociais.

As salas de Creche encontram-se equipadas com material didático e pedagógico, de acordo com a faixa etária a que se destinam. As salas de berçário encontram-se divididas em dois espaços distintos: sala dormitório e sala de atividades.

As salas de Pré-Escolar destinam-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, com uma lotação de 25 crianças/grupo. Encontram-se devidamente equipadas com material didático e pedagógico diverso, estando as mesmas divididas por áreas de atividade.

1.2. Caracterização do grupo

O grupo era constituído por dezassete crianças com idades compreendidas entre os 24 meses e os 36 (dois a três anos). Nesta sala, existiam dez rapazes e sete raparigas.

Das dezassete crianças pertencentes a este grupo apenas duas não integravam o grupo no ano anterior, uma foi transferida de outra creche e a outra estava pela segunda vez na sala dos dois anos.

As restantes 15 crianças transitaram, juntamente com a educadora, da sala de um ano para a de 2 anos.

Ao nível da autonomia eram, na sua maioria, crianças que já controlavam os esfíncteres, durante o dia e a sesta. Excetuavam-se oito crianças que ainda estavam dependentes da fralda. Já começavam a ir à casa de banho sozinhas, vestiam e despiam a roupa, lavavam as mãos e a cara.

Relativamente aos momentos de refeição e descanso, também já existia alguma autonomia: a grande maioria das crianças comia sozinha, havendo dias (dependendo da ementa) em que necessitavam de alguma ajuda para comer o prato principal ou a sopa. Na sesta, algumas crianças tinham dificuldade em adormecer, mas na sua maioria adormeciam sozinhas, decorrendo este período de descanso entre as 13h e as 15:30h.

As rotinas do grupo estavam muito bem definidas o que permitia que as crianças previssem o que iria acontecer.

Segundo Rojo & Torio (2006), ao elaborar-se a rotina diária deve-se ter em conta os vários tempos, tais como: a hora de entrada, a hora da higiene que pelo valor educativo que envolve, deve-se respeitar o tempo que for necessário para que a criança vá adquirindo hábitos, a hora das atividades livres, a hora das atividades coletivas que nestas idades é difícil conseguir que todas as crianças efetuem a mesma atividade, por isso são momentos muito breves, simples e repetitivos e a hora da refeição que é fundamental para as relações sociais e afetivas e para a aquisição de verdadeiras aprendizagens desde a educação do gosto com a incorporação de novos alimentos e a forma de os ingerir, até à manipulação dos utensílios necessários. Sendo assim os horários e as rotinas são bastante repetidos para permitirem que as crianças explorem, treinem e ganhem confiança nas suas competências em desenvolvimento, embora permitam que as crianças passem ao seu ritmo de uma experiência para a outra (Post & Hohman, 2003).

1.3. Caracterização do ambiente educativo

O funcionamento pedagógico da instituição era da responsabilidade de uma equipa de trabalho, constituída por 10 educadoras e a Diretora Pedagógica da instituição. E ainda existiam dois docentes, um de Educação Física e um de Música.

O Projeto Educativo da Instituição é construído em grupo, tendo a participação de todas as Educadoras e da Diretora Pedagógica. O tema geral do Projeto Educativo (Triénio) era “Crescer com as histórias” e, com ele, pretendiam descobrir, conhecer e compreender tudo aquilo que configura a realidade que está ao alcance da perceção e experiência das crianças. Neste sentido, a escolha do tema incidiu fundamentalmente, no interesse e gosto das crianças em ouvirem e dramatizarem histórias que remetem para o mundo da fantasia, permitindo o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e a promoção de valores e atitudes que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes, solidários e responsáveis.

No ano letivo 2019/2020, o subtema foi “Conta-me uma história” – Valores”, e tinha como objetivos:

- Desenvolver o imaginário e a criatividade;
- Expressar as emoções;
- Desenvolver o gosto e o respeito pelos livros;
- Sensibilizar para importância da leitura e da escrita;
- Formar uma individualidade baseada em Valores Sociais positivos;
- Envolver os Pais/Famílias, a Comunidade e os Parceiros Educativos.

Os projetos do Professor de Música e do Professor de Educação Física são realizados pelos mesmos e disponibilizados às Educadoras no início de cada ano letivo. Já o Projeto de Sala é elaborado individualmente por cada uma das Educadoras.

Pessoal não docente era composto por 10 auxiliares de ação educativa, 7 auxiliares dos serviços gerais, 1 assistente administrativa e duas copeiras.

1.4. Projeto de sala

A metodologia base utilizada no projeto de sala inspirava-se no modelo High/Scope. Neste método pedagógico as crianças constroem uma compreensão própria do mundo através do envolvimento ativo com pessoas, materiais e ideias. Este princípio tem como base as teorias construtivistas de Piaget e de outros psicólogos do desenvolvimento. Segundo Gomes (2014,p12), este modelo defende a promoção de atividades de aceleração (experiências-chave) que ajudem as crianças a progredir ao estágio seguinte

de desenvolvimento. O momento de excelência da diferenciação, na rotina diária proposta pelo modelo, é o tempo do “planear-fazer-rever”

O projeto pedagógico da sala dos 2 anos onde estagiei tinha como título *Era uma vez...* O objetivo era proporcionar às crianças, através da literatura infantil, experiências diversificadas, desafiantes e significativas que as motivassem a interagir e a partilhar vivências, ideias, sentimentos e emoções. Pretendia-se também, a partir das histórias, estimular nas crianças os valores da partilha, entreaajuda e amizade.

1.5. Projeto de estágio

Durante as duas primeiras semanas de estágio, observei que o grupo era muito ativo e curioso, bastante autónomo e muito participativo.

De forma a trabalhar em paralelo com o tema do projeto de sala (*Era uma vez...*), semanalmente iniciei a minha intervenção com uma história. A partir daí planeei atividades de expressão artística, tais como a Música, a Expressão Dramática (jogo de faz de conta/mimica) e a Dança.

Objetivos

- Promover o bem-estar das crianças;
- Promover a autonomia na realização de tarefas do dia-a-dia, para além das que se relacionam com a alimentação (despir e vestir casaco, descalçar e calçar sapatos);
- Promover interações positivas (de qualidade) que desenvolvam a cooperação e a entreaajuda;
- Ajudar as crianças a compreender a necessidade/vantagem de adotar/rejeitar determinados comportamentos (bater, empurrar, tirar coisas aos outros);
- Proporcionar oportunidades de exploração do espaço, materiais e do próprio corpo.

1.6. Atividades desenvolvidas

Atividade 1- Montes e vales

Projetei na parede da sala a história “Ovelhinha dá-me lã”. Apesar da idade, as crianças estiveram com atenção e demonstraram interesse.

A história referia algumas peças de roupa referentes à estação do Inverno (gorro, luvas, cachecol, meias) e foi deste modo que introduzi este novo conceito. Algumas das crianças identificaram as peças de roupa no decorrer da dramatização da história.

De seguida, realizaram o jogo “Montes e vales”, em que as crianças faziam de conta que eram ovelhas e tinham de passar por baixo e por cima dos sofás como se estes fossem montes e vales. A atividade foi muito animada e todas as crianças demonstraram interesse e vontade de participar na mesma.



Figura 1-Atividade “Montes e Vales”

Atividade 2- Casa das janelas mágicas

Iniciei o dia com o acolhimento das crianças. De seguida, pedi para começarem a arrumar e disse que tinha uma surpresa para elas. Após arrumarem a sala e já sentados no sofá, coloquei um saco com a surpresa em cima da mesa. Todos mostraram curiosidade para saber o que estava lá dentro. Retirei então, a “casa das janelas mágicas” (material construído no

âmbito da unidade curricular de Expressões nas Primeiras Idades). Pedi a uma criança de cada vez que abrisse uma janela e identificasse o que lá estava dentro. Nas janelas encontravam-se vários animais da quinta. A criança que abria a janela dizia o nome do animal, que som fazia e como era a sua locomoção, as restantes crianças imitavam. As crianças fizeram de conta que eram: cavalos, cães, gatos, etc.



Figura 2- Jogo das Janelas Mágicas

1.7. Avaliação

Segundo Portugal (2012), “aos dois anos, a criança continua a afirmar a sua autonomia e a atribuir significados ao mundo que descobre” (p.11). Ao longo das observações que realizei a este grupo, notei que a sua autonomia foi aumentando, manifestando imensa satisfação sempre que realizava algo autonomamente.

Relativamente ao objetivo centrado nos comportamentos, posso dizer que se registaram progressos ao longo da minha PES, nomeadamente, na capacidade de ouvir e seguir as indicações dadas pelo adulto para a realização das atividades no fato de, cada vez mais, serem capazes de esperar pela sua vez para as realizar e ainda pelo aumento dos momentos de entreajuda. Algumas crianças ainda tinham algumas dificuldades em manter-se atentas durante as atividades orientadas (o que é normal nesta faixa etária), mas notei uma grande melhoria a esse respeito.

Durante este estágio, tive alguma dificuldade em realizar atividades artísticas, principalmente relacionadas com música, pois cada vez que eram sugeridas à educadora esta dizia que eram realizadas com o professor de música e não valia a pena repetir.

2. Prática de Ensino Supervisionada em Pré-escolar

Devido à situação pandémica que se vivia, e de forma a evitar deslocamentos entre escolas, realizei o estágio em Pré-escolar na mesma IPSS. O estágio foi dividido em dois períodos, estágio de observação (que foi mais longo que o habitual visto que não foi possível realizar o estágio do 1º ano em Pré-escolar) e estágio prático.

2.2. Caracterização do grupo

O grupo de crianças com o qual realizei a prática pedagógica em jardim-de-infância (sala 4 anos), era constituído por vinte e quatro crianças com idades compreendidas entre os três e quatro anos, com a seguinte distribuição de género: 10 rapazes e 14 raparigas. Todas as crianças já frequentavam o jardim-de-infância no ano letivo anterior.

Tratava-se de um grupo muito coeso, eram crianças muito ativas e com alguma impulsividade. Eram interessadas e bastante participativas em todas as atividades propostas.

Ao nível da linguagem, algumas crianças apresentavam dificuldades de articulação e verbalização.

As crianças gostavam de brincar nas diferentes áreas, já eram bastante autónomas nas rotinas diárias e nas atividades propostas, embora necessitassem sempre da presença do adulto. Deslocavam-se à casa de banho sozinhas, vestiam e despiam a roupa, lavavam as mãos e a cara.

Após observação, as principais necessidades detetadas foram:

- ✓ Melhoria na capacidade de atenção/ concentração e do tempo de permanência nas atividades;
- ✓ Desenvolvimento da capacidade de partilha e prática de trabalho/ brincadeira colaborativo;
- ✓ Resolução autónoma e pacífica de pequenos problemas/conflitos do dia-a-dia;
- ✓ Adoção de uma postura sentada correta, nos momentos de reunião do grupo e nas atividades realizadas na mesa.

2.4. Projeto de sala

A metodologia a desenvolver, no projeto de sala, seguiu os seguintes modelos:

- **Abordagem *High-Scope*:** a educadora é um auxiliar do desenvolvimento, promovendo a aprendizagem ativa e a interação, e um fomentador da autonomia das crianças, que constroem e adquirem o conhecimento, experimentando ativamente o mundo à sua volta - escolhem, exploram, manipulam, praticam e fazem experiências. Segundo Hohmann e Weikart (1997), os princípios orientadores do High Scope são: aprendizagem ativa, e experiências chave, interações adulto/criança, organização do ambiente físico, horários e rotinas, observação e avaliação da criança. O foco deste modelo é a aprendizagem da criança, através da sua ação sobre os objetos e da sua interação com os outros, com ideias e fatos, construindo, desse modo, novas aprendizagens e conhecimentos, ou seja, construindo a sua aprendizagem pela ação.
- **Movimento escola moderna:** a escola é vista como um lugar de troca de experiências, num sistema alargado, estimulando uma constante troca entre escola/família/comunidade/grupo de pares/amigos. Segundo Zenhas (s.d.), o MEM, tem por base a pedagogia de Freinet, uma pedagogia de cooperação educativa, em que alunos e professores negociam atividades e projetos a desenvolver em torno dos conteúdos programáticos, tendo por base os interesses e saberes dos estudantes e o contexto cultural das comunidades. O MEM promove o desenvolvimento moral e cívico, a capacidade de iniciativa, a corresponsabilização dos alunos pela sua aprendizagem e a aprendizagem da democracia.

O projeto pedagógico de sala tinha como título *Baralhando histórias- Educação Artística*.

O projeto tinha como principais objetivos:

- Contar, recontar e dramatizar histórias através de diferentes linguagens artísticas;

- Desenvolver capacidades expressivas e criativas, através da exploração e produção plásticas do universo das histórias;
- Estimular os sentidos;
- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural;
- Envolver os pais/famílias, a comunidade e os parceiros educativos.

2.5. Projeto de Estágio

Tema: “A importância da Música e Dança em contexto de jardim-de-infância”

Objetivos

- Sentir /valorizar a música e a dança como áreas promotoras de bem-estar e satisfação pessoal;
- Contatar/conhecer músicas de diferentes géneros e estilos;
- Explorar o movimento corporal como forma sentir e vivenciar a Música;
- Improvisar sozinho ou em pequeno grupo coreografias;
- Improvisar acompanhamentos rítmicos para canções (com instrumentos ou batimentos corporais)
- Saber fazer silêncio.
- Utilizar o movimento corporal para expressar os seus sentimentos desejos e experiências;
- Desenvolver o conhecimento do seu próprio corpo pela descoberta e exploração das suas próprias possibilidades motoras, sensitivas e expressivas.

2.6. Atividades de Estágio

Atividade 1 – “Sons do corpo”

Após o acolhimento e de cantar a canção do dia, iniciei o jogo “Sons do corpo”. Comecei por perguntar: Que sons podemos fazer com o nosso corpo? Algumas crianças começaram (por sua iniciativa) a bater palmas e a bater com os pés no chão.

Explorámos alguns sons feitos com o corpo, que fui comparando com instrumentos musicais, tais como: estalar dos dedos, assobiar (flauta), bater na barriga (tambor), bater palmas (pratos), bater de dedos (clavas), bater com os pés no chão. De seguida, dividi o grupo em três, cada grupo fez um som diferente (pés no chão, palmas e bater na barriga).

Finalizamos a atividade com um concerto onde utilizámos sons produzidos pelo corpo, e onde cada criança podia fazer o (s) som/ sons que quis.

A atividade correu como o esperado, todas as crianças se mostraram interessadas em participar. O som que mais os cativou e desafiou foi o estalar dos dedos.



Figura 3- Jogo dos Sons do Corpo

Atividade 2 - “Apanhar estrelas”

Iniciei a atividade por perguntar quem guiou os Reis Magos até ao menino Jesus, na história de Natal anteriormente contada pela educadora.

De seguida, fiz perguntas, tais como: *Onde é que estão as estrelas? No céu ou na terra? É perto ou é longe? E conseguimos lá chegar? Vamos tentar apanhar estrelas?*

Iniciei o jogo: coloquei três estrelas penduradas no pau de uma esfregona, e pedi que as crianças imaginassem que o teto da sala era o céu.

- ✓ *Vamos tentar apanhá-las? Estiquem-se o mais que puderem para lá chegar!*
- ✓ *Agora imaginem que são astronautas e vosso corpo flutua, tentem apanhar as estrelas!*
- ✓ *Agora imaginem que são uma árvore, que os vossos pés estão debaixo de terra, tentem apanhar uma estrela!*
- ✓ *E se fossem um animal rastejante, como tentava apanhar uma estrela?*

As crianças fizeram de conta que eram: árvores, leões, cobras, águias, etc.



Figura 4- Jogo Apanha Estrelas



Figura 5- Jogo Apanha Estrelas

2.7. Avaliação

Ao longo das observações que realizei a este grupo, notei que a sua capacidade de concentração foi aumentando, notou-se um crescente interesse por parte das crianças em querer ser capaz de estar atento, manifestando imensa satisfação sempre que realizava as atividades de expressão artística.

Alguns dos objetivos que gostaria de alcançar com as crianças no final da minha PES foram conseguidos: sentir /valorizar a música e a dança como áreas promotoras de bem-estar e satisfação pessoal; contatar/conhecer músicas de diferentes géneros e estilos; explorar o movimento corporal como forma sentir e vivenciar a Música; improvisar acompanhamentos rítmicos para canções (com instrumentos ou batimentos corporais), utilizar o movimento corporal para expressar os seus sentimentos desejos e experiências e desenvolver o conhecimento do seu próprio corpo pela descoberta e exploração das suas próprias possibilidades motoras, sensitivas e expressivas.

. Algumas crianças ainda têm algumas dificuldades em manter-se concentradas durante as atividades orientadas, mas notei uma grande melhoria a esse respeito. Evidentemente nenhum destes comportamentos foi totalmente corrigido ao final do estágio.

Foi um estágio muito desafiante e cheio de limitações, visto que iniciou logo após o confinamento.

Derivado à pandemia Covid-19, tive algumas limitações na realização da maioria das atividades, mas mesmo assim pude constatar que, sempre que as atividades eram centradas no movimento do corpo ou eram acompanhadas com música o interesse das crianças em participar era significativamente maior.

No fim deste estágio, o foco da minha investigação ficou mais claro, tentar perceber a perceção que as educadoras desta instituição têm do papel da música no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

3. Reflexão final sobre a Prática Supervisionada

Os estágios realizados ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar, e no âmbito da unidade curricular da Prática Supervisionada, constituíram experiências muito positivas.

Foram dois os estágios (um em Creche e um em Pré-escolar (observação e prático) que tive a oportunidade de realizar- um em creche e dois em pré-escolar- e que, de forma diferente, se revelaram extremamente importantes para o meu desenvolvimento profissional.

A valorização das áreas das expressões artísticas, a Música e a Dança, fez com que tentasse aproveitar as oportunidades de contato com a realidade para implementar, sempre que possível, projetos que dessem um espaço significativo às áreas artísticas.

O período de prática de ensino supervisionada demonstrou que o ensino é uma procura constante de conhecimentos. Este período é marcante na vida de todos os futuros educadores, pois é o ponto de partida que dirá se estamos preparados ou não para enfrentar a realidade da sala de aula, uma realidade que em tempo de pandemia se tornou muito mais desafiante. Nesse momento pude refletir sobre a ação-reflexão-ação, compreendendo que o ato de educar vai mais além do que simplesmente transmitir conteúdo, é necessário que o processo de educação seja pensado, refletido.

Durante o período de prática pude constatar a importância da observação em contexto de Creche e Jardim-de-infância. É fundamental que o educador observe as crianças, as suas ações e realizações e escute o que elas têm para dizer, para que conheça e aprenda mais sobre cada uma. Deste modo, pode planear de forma a estimular e responder aos interesses individuais da criança.

A relação que estabeleci com as crianças foi de confiança e de afeto. Gostavam de me cumprimentar quando chegavam de manhã e recorriam a mim sempre que necessitavam de algo. No que diz respeito à restante comunidade educativa, criei uma relação de proximidade, baseada na confiança e respeito.

No decorrer das planificações e respetivas intervenções, realizei sempre uma reflexão acerca do que fiz e do que poderia ter feito para melhorar a minha atitude no sentido de promover o desenvolvimento das crianças. Durante as situações pedagógico-didáticas, senti-me à vontade e com confiança, devido ao fato de já ter experiência na área da educação.

Desde o início dos estágios, que me foquei nas expressões artísticas, visto que as considero de extrema importância no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Em creche, foquei-me mais na expressão dramática (faz de conta), mas houve algo que me chamou a atenção. Cada vez que tentava realizar uma atividade com música era “barrada” pela educadora. Esta dizia que não valia a pena porque as crianças tinham música com um professor especializado.

Precisamente pelo facto de existir, nesta Instituição, um professor especialista em Música, afigurava-se-me importante aproveitar essa circunstância para implementar formas de trabalho colaborativo na conceção de projetos de sala, na planificação, na avaliação, com impactos no desenvolvimento profissional de todos. Assim me parecia desperdiçada uma oportunidade que estava a ser dada por existir nesta Instituição uma condição relativamente rara, tanto quanto sei, de existirem recursos humanos /docentes especializados numa Instituição de Educação Pré-Escolar. Questionei então o seguinte: O que leva estas educadoras a deixar de desenvolver atividades de expressão musical, com o argumento da existência de um docente especializado nessa área? Que perceções têm estes profissionais sobre o papel da Música na aprendizagem das crianças, e sobre o seu próprio papel enquanto Docentes que desenvolvem um currículo que deve assegurar o desenvolvimento integrado de competências nas crianças?

Parte II- Investigação

1. Contextualização do estudo

A Música está presente em várias situações do dia-a-dia de todas as pessoas, e não é vista apenas como forma de entretenimento, mas também como responsável pelo desenvolvimento de capacidades e habilidades.

A Música proporciona uma educação profunda e total. Platão é referido por Amado (1999) ao considerar que “*esse ensino devia ser considerado um dos principais ramos da educação.*” É uma arte que deve ter uma grande importância nas escolas, pois proporciona ao aluno uma aprendizagem global e emotiva do mundo. A Música poderá ser usada para ajudar na aprendizagem. Segundo Hohmann & Weikart (2004, pg. 658) “ A música é um importante aspeto da infância precoce, pelo facto das crianças mais novas estarem tão abertas a ouvir e a fazer música, e a moverem-se ao seu som.”

Ao educador cabe criar um ambiente que estimule o desenvolvimento e a capacidade musical da criança. A criança deve ser estimulada a envolver-se com a Expressão Musical quer com o material, como com as atividades propostas, incentivando-as a querer saber sempre mais e mais. Silva (1997, p.83) refere que “(...) o educador escolhe criteriosamente quais os assuntos que merecem maior desenvolvimento, interrogando-se sobre a sua pertinência, as suas potencialidades educativas, a sua articulação com outros saberes e as possibilidades de alargar os interesses do grupo e de cada criança.”

Deste modo, é fundamental que as crianças possam expressar-se musicalmente, através da introdução da música logo na educação de infância.

A inclusão da Música como elemento do currículo contemplada nas OCEP e em outros documentos orientadores da intervenção educativa, nem sempre parece ter correspondência nas práticas, como alguns estudos têm identificado e eu própria tenho observado empiricamente.

A vontade de realizar uma investigação com este foco surge do meu gosto pela Música e pelo desejo de a ver como um poderoso instrumento de ensino/aprendizagem.

Para mim, Música é vida e não me imagino a viver sem ela. Tenho imensa pena de, na minha infância não ter tido mais contato com a música nem ter aprendido a tocar um instrumento.

O objetivo principal do trabalho de investigação será analisar percepções de profissionais sobre a importância da Música no desenvolvimento e na aprendizagem na educação de infância, assim como a forma com os educadores têm feito uso da mesma na sala de aula com crianças da faixa etária dos 0 aos 5 anos. Em especial focar-me-ei na Instituição onde realizei os meus estágios.

As questões que orientam o processo de investigação são as seguintes:

- Que percepções tem os profissionais acerca do contributo da Música para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças?
- De que modo a Música é incluída /considerada na Prática Pedagógica?
- Existe colaboração entre o Professor de Música e as Educadoras?

2. Revisão da literatura

2.1. Arte

Segundo Sousa (2003), a arte é um meio pelo qual o homem pode exteriorizar (expressar, descarregar) as emoções (sentimentos, afetos, paixões, pulsões, instintos).

As artes são uma parte fundamental da experiência humana e são importantes para garantir e reforçar a cidadania como o trabalho com os números e as palavras ou, por exemplo, a aprendizagem da história.

Silva (2012, p. 23) citado por Cardoso (2010), diz-nos que a palavra “arte” “deriva do latim *ars*, abarcando todas as criações que o ser humano realiza, bem como a forma como expressa uma abordagem sensível do mundo, seja este real ou fruto da sua imaginação”. Ao utilizar recursos plásticos, linguísticos ou sonoros, o ser humano está a criar a sua própria arte que lhe permite “expressar ideias, emoções, percepções e sensações acerca do meio que o envolve”.

As artes deveriam ser vistas como expressões de uma procura da verdade, pois, em certo sentido, assemelham-se ao método científico da descoberta e representam uma forma poderosa, embora diferente, de explorar a relação do homem com a natureza (Rosa, 2010).

A arte expressa-se através de um sistema de símbolos que cruza barreiras raciais, culturais, sociais, educativas e económicas e ajuda a reforçar a consciência e o gosto cultural (Rosa, 2010). O Roteiro para a Educação Artística é um documento baseado nos debates da Conferência Mundial sobre Educação Artística, realizada em Março de 2006, em Lisboa. Este “Roteiro” pretende “explorar o papel da Educação Artística na satisfação da necessidade de criatividade e de consciência cultural no século XXI, incidindo especialmente sobre as estratégias necessárias à introdução ou promoção da Educação Artística no contexto de aprendizagem” (p.4).

O referido Roteiro salienta a importância da arte não só como manifestação de cultura, mas também como meio de comunicação do conhecimento cultural. A diversidade de culturas e os seus produtos criativos e artísticos “representam formas contemporâneas e tradicionais de criatividade humana que contribuem de forma incomparável para a nobreza, o património, a beleza e a integridade das civilizações humanas” (Comissão Nacional da UNESCO, 2006, p.8).

As artes criam oportunidades de autoexpressão, transportando o mundo interior de cada um para o mundo exterior da realidade. As crianças que praticam regularmente atividades artísticas desenvolvem mais a autoestima e a autoconfiança porque se sentem capazes de desenvolver um trabalho que é pessoalmente gratificante e publicamente reconhecido (Rosa, 2010). No trabalho realizado por Rosa (2010), defende-se que as artes ajudam a desenvolver capacidades e atitudes essenciais para a aprendizagem e para a vida. Na realidade, as atividades artísticas desenvolvem a imaginação, considerada por muitos como uma capacidade indispensável para quem procura analisar prospetivamente o futuro, como acontece em diversos domínios científicos. A imaginação é facilitadora da empatia entre as pessoas e de um melhor conhecimento do outro, porque somos capazes de o entender melhor se formos capazes de imaginar viver a sua vida (Rosa, 2010). O mesmo

autor considera também que, pela sua natureza, as artes são uma oportunidade para experimentar processos do princípio até ao fim e desenvolvem tanto a independência como a colaboração, apurando a sensibilidade e a afetividade e fornecendo meios para a vivência artística e cultural. Não menos importante para este autor é “a característica das artes que tem sido mais ampla e generalizadamente reconhecida e que tem justificado o seu envolvimento no processo educativo: as artes dão-nos prazer. Quando sentimos alegria aprendemos mais facilmente e mais efetivamente e as artes podem trazer essa alegria à aprendizagem e tornar as escolas lugares mais vibrantes” (p. 14).

A cultura e a arte são componentes fundamentais de uma educação completa que conduza ao pleno desenvolvimento do indivíduo. Deste modo, a educação artística é um direito humano universal e contribui para uma educação que integra as faculdades físicas, intelectuais e criativas. Neste sentido, torna-se importante que a educação/expressão artística seja valorizada na formação de todos os cidadãos e, por conseguinte, ao nível da educação básica, na qual a educação pré-escolar é a primeira etapa.

2.2. Educação e a Música

A Música é uma arte que está presente na vida da criança desde que existe, ouvindo música quando ainda está na barriga da mãe. E assim parece claro afirmar que “A abordagem à Música no jardim-de-infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança.” (Ministério da Educação, 2016, p.54)

A Música é uma expressão que estabelece relações entre os interesses das crianças, as vivências e propostas das mesmas e as rotinas da instituição, “(...) no desenvolvimento de uma prática do ouvir, do “fazer” música e do experimentar e criar música e ambientes sonoros.” (ME, 2016, p. 55)

Desde o nascimento que o ser humano mostra a sua necessidade de comunicar, interagir com a sociedade e meio envolvente. Essa necessidade inicia-se no ventre da sua mãe, onde é criada uma relação de afeto,

estabelecendo formas de comunicação entre a mãe e a criança, através de simples gestos.

O gosto pela música é natural nas crianças. Elas gostam de cantar e de ouvir música. As rodas, a dança, a ginástica rítmica, fazem parte da expressão musical e são extremamente importantes, pois desenvolvem sentimentos coletivos e o auto controlo, disciplinam movimentos do corpo, os gestos e as atitudes e contribuem para uma harmonia corporal e afetiva (Piaget, 2000). Para o autor (2000), voz, corpo e instrumentos formam um todo, sendo a criança solicitada a utilizá-los de uma forma integrada, harmoniosa e criativa. A educação do corpo, do gesto, da audição, da voz e da visão desenvolve nas crianças o campo das possibilidades de interpretar o mundo, de exprimir o pensamento, de criar. O educador deve criar nas crianças esse gosto pela música, através das suas canções preferidas e da dramatização das suas histórias preferidas.

Com crianças do pré-escolar, a música permite trabalhar diferentes áreas de conteúdo. Por exemplo, ao abordar a música com letras para as crianças cantarem simultaneamente está a ser trabalhada a linguagem, presente no Domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, “(...) tirar partido das rimas para discriminar os sons, explorar o carácter lúdico das palavras e criar variações da letra original. Também a linguagem oral, utilizada de forma expressiva e ritmada, pode ser considerada uma forma de desenvolvimento musical.” (ME, 2016, p. 55). Enquanto na vertente musical a criança aborda instrumentos de percussão simples, no Subdomínio das Artes Visuais a criança pode construir os próprios instrumentos.

A Música “é ainda um meio de expressarem o que sentem, não só através do corpo, mas verbalizando ou utilizando diferentes modalidades das artes visuais, bem como de desenvolverem a sensibilidade estética.” (ME, 2016, p. 56)

Para Sousa a educação musical “é possível afirmar que possui a função de promover no indivíduo a compreensão e a consciência de si próprio e do mundo, de forma mais abrangente.” (Sousa, 2011, p.20), pois através da

música a criança é capaz de fazer aprendizagens acerca de si próprio, aceitando-se, compreendendo-se e conhecendo o ambiente que a rodeia.

A educação musical e a educação pela música são formas diferentes de trabalhar a música para Cardoso (2013), pois “Na educação musical, os conteúdos estão relacionados com elementos da música, como por exemplo o som, a pulsação, o ritmo, a melodia, a harmonia, a notação.”, relativamente à educação pela música a autora refere que, “A educação pela música, por sua vez, direciona-se não para a música em si mas para o desenvolvimento da criança, particularmente no que diz respeito aos fatores de personalidade, como, por exemplo, a atenção, a memória, as emoções, os sentimentos e a socialização, o que possibilita o desenvolvimento do gosto pela música, da sensibilidade e do “belo”.(Cardoso, 2013, p.32)

2.3. Música como promotora de aprendizagem e desenvolvimento

A música pode contribuir para o desenvolvimento da criança a vários níveis. Como já foi afirmado, ainda na barriga da mãe a criança tem contacto com sons, como a voz da mãe, o seu batimento cardíaco e ainda a voz de outros familiares como o pai, quando a criança nasce reconhece estes sons tornando-se familiares. Segundo Sousa citado por Cardoso (2013) “quando nasce, já há sons que lhe são familiares e que integram o universo sonoro em que viverá. Enquanto viver, vive num contexto sonoro em que os sons nunca deixam de existir”. (p.31)

A criança é um ser em crescimento e constante aprendizagem, o cantar de canções à criança desperta a sua prática vocal, iniciando a comunicação, “Sendo a prática vocal um ponto de partida para a Educação Musical, ela pode ser explorada de maneiras diversificadas a fim de contribuir para um melhor desenvolvimento.” (Sousa,2011, p.7) Desta forma, a criança a longo prazo será capaz de cantar as canções e comunicar com o mundo que a rodeia, desenvolvendo-se a nível da educação musical e do desenvolvimento pessoal e social, pois a sua voz “Para além de ser o seu próprio instrumento é, sem sombra de dúvida, o instrumento natural, sob o qual recairá todo um processo

de inúmeras descobertas, no âmbito da comunicação com o mundo exterior e consigo mesma. Esta é a sua arma de socialização, de intervenção e de acção no mundo que a rodeia.” (Sousa, 2011, p.7)

Um educador deve abordar a música de forma constante e continuada, tendo sempre como intencionalidade o desenvolvimento de cada criança, das suas competências musicais e a abertura para novos modelos artísticos. Desta forma o documento publicado em 2016 pelo Ministério da Educação, *Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar (OCEPE)*, integra a música na Área da Expressão e Comunicação, no Domínio da Educação Artística, “O subdomínio da Música contempla a interligação de audição, interpretação e criação. Assim, por exemplo, a interpretação de uma canção obriga a uma identificação e descrição de elementos musicais (audição), à reprodução de motivos e frases musicais (interpretação) e, simultaneamente, as escolhas de intencionalidades expressivas (criação)”. (ME, 2016, p. 55)

A estimulação da criança para a música não passa só pelas canções abordadas em pré-escolar, mas pelo saber estar em silêncio, reconhecer a ausência de som para que saibam escutar, reconheçam os sons que as rodeia como a água da chuva, o som do vento, dos carros, da campainha, das vozes dos adultos, os sons do seu quotidiano

“O silêncio é também importante, como condição da verdadeira escuta, que possibilita identificar, memorizar reproduzir e explorar as características dos sons: ritmo, melodia, dinâmica, timbre e forma. Quanto maior for a diversidade dos sons de que as crianças se apropriam, maior será o seu “reportório sonoro” e mais rica a sua imaginação.” (ME, 2016, p. 55)

No jardim-de-Infância a aquisição de regras que levam a comportamentos adequados é um processo natural para a criança. Este exercício fará com que a criança se desenvolva socialmente e que esta possa crescer aprendendo, a ouvir, a escutar e a respeitar, conseguindo permanecer em silêncio, “Para ouvir um determinado som ou uma determinada pessoa é preciso estar em silêncio para o entender, de modo contrário não conseguem

ouvir nada nem ninguém; nem participar, logo, o silêncio é um fator muito importante na música.” (Gonçalves, 2015, p.19)

Desta forma a música pode ser uma excelente ferramenta para estimular na criança esta capacidade de estar em silêncio, de escutar, de se concentrar no que está a ouvir ou no que está a ver. Exercícios que apelem ao desenvolvimento da audição, o saber ouvir, saber escutar pois estes são processos diferentes no dia-a-dia a criança ouve todos os sons que a rodeia, no entanto ela só escuta alguns desses mesmos sons, como nos diz Cortesão.

A “capacidade de ouvir” não tem o mesmo significado que a “capacidade de escutar”: (...) Se a capacidade de escutar música, como afirma Tomatis, é passível de ser estimulada, então ela deve ser progressivamente trabalhada, através de uma escuta ativa (movimento do corpo, manipulação de objetos, representação gráfica dos sons). Esta prática irá permitir à criança ir adquirindo formas de escuta e de interpretação, primeiro dos sons que a rodeiam, depois dos trechos musicais, até conseguir fazer uma audição crítica e estética música que ouve (Cortesão, 2016, p.13).

A Música como uma área de conteúdo, presente na área da expressão e comunicação deve trabalhar esta “capacidade de escutar”. Nas orientações curriculares para a educação pré-escolar podemos confirmar este pensamento “O subdomínio da Música contempla a interligação de audição, interpretação e criação. Assim, por exemplo, a interpretação de uma canção obriga a uma identificação e descrição de elementos musicais (audição) (...)”. (ME, 2016, p.56). Deste modo, não é pretendido que com a introdução da música no jardim-de-infância se criem futuros músicos mas sim que esta seja um estímulo para o desenvolvimento da criança

A consideração da atividade natural da criança, o brincar, a atenção ao mundo experiencial da criança, ou seja, a atenção ao seu bem-estar e qualidade da sua implicação nas diferentes atividades e rotinas, e a focalização na qualidade das relações que se estabelecem com a criança são o fundamento de um programa educativo de qualidade, promotor de iniciativa, criatividade e aprendizagens significativas. De acordo com uma abordagem

experiential, a maneira mais económica e conclusiva para avaliar a qualidade em qualquer contexto de ensino é atender a duas dimensões: bem-estar emocional e implicação experienciados pelas crianças. Segundo Laevers (2003) citado por Portugal (s.d.), e naquilo que ao bem-estar respeita, “primeiro temos que explorar o grau em que as crianças se sentem à vontade, agem espontaneamente, mostram vitalidade e autoconfiança. Tudo isso indica que o seu bem-estar emocional OK e que as suas necessidades físicas, a necessidade de ternura e afeto, a necessidade de segurança e clareza, a necessidade de reconhecimento social, a necessidade de se sentir competente e a necessidade de sentido da vida e valores morais estão satisfeitos”(p.8). Relativamente a segunda dimensão referida e segundo o mesmo autor, ela está ligada “ao processo desenvolvimento e incita o adulto a criar um ambiente desafiador que favoreça o desenvolvimento”.(p.8)

Weigel (1988) e Barreto (2000) apud Garcia e Santos (2012) citados por Araujo (s.d.), afirmam que atividades musicais podem auxiliar de maneira durável como reforço no desenvolvimento sócio afetivo, cognitivo/ linguístico e psicomotor da criança, da seguinte forma:

- **Desenvolvimento sócio afetivo:** a criança aos poucos vai formando a sua própria identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo procurando integrar-se com os demais. Por meio do desenvolvimento da autoestima ela aprende a aceitar-se, com as suas limitações e capacidades. As atividades musicais em grupo melhoram o desenvolvimento da socialização, a compreensão, a participação e estimulando cooperação. Deste modo, a criança vai fortalecendo o conceito de respeito ao próximo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe geram prazer, ela liberta os seus sentimentos, expressa suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e realização pessoal.

- **Desenvolvimento cognitivo/ linguístico:** a origem de conhecimento da criança são as vivências que ela já traz consigo para a escola. Nesse sentido, as experiências musicais vividas por ela em casa farão com que facilite uma participação ativa favorecendo o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve a capacidade

de ouvir melhor e com detalhamento de ritmos e sentimentos musicais; ao acompanhar com gestos ou danças ela trabalha a coordenação motora, atenção e concentração; ao cantar ou imitar sons ela está a descobrir as suas capacidades e a relacionar-se com o ambiente em que vive.

- **Desenvolvimento psicomotor:** as atividades musicais oferecem diversas oportunidades para que a criança aperfeiçoe as suas habilidades motoras, aprende a controlar seus músculos e movimentar o seu corpo com desenvoltura. O ritmo tem um papel muito importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente da criança, favorecendo um impacto emocional a mente e aliviando as tensões. Atividades como cantar ao mesmo tempo que faz gestos, dança, bate palmas e pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo do desenvolvimento da escrita e leitura.

Reforçando a importância da música na aquisição e desenvolvimento de diferentes competências, Sousa (2003) indica oito conteúdos da expressão musical: as pulsões; as emoções; os sentimentos; a atenção auditiva; a percepção auditiva; a memória auditiva; o raciocínio lógico e a socialização. Assim: - as pulsões “ou instintos são forças que são exercidas internamente, manifestando-se como necessidades imperiosas, como exigências da natureza somática” (p. 70); - as emoções “referem-se a reações psicológicas de grande intensidade, envolvendo aspetos de natureza neurovegetativa” (p. 72); - os sentimentos são “estados psíquicos cuja dimensão inclui a felicidade – infelicidade e o prazer – dor psicológicos, mantendo-se com extensa permanência temporal, embora por vezes possam inicialmente passar despercebidos. Podemos referir como exemplo amor, a alegria, a saudade, a nostalgia, a depressão, etc.” (pp. 72-73); - a atenção auditiva é “uma capacidade psíquica consciente em que há uma inibição perceptiva dos estímulos circundantes para, com a força da vontade, intensificar a eficiência da apreensão sobre um determinado setor” (p. 73); - a percepção auditiva é “o ato pelo qual uma pessoa, num dado momento, se apercebe das físicas de um dado objeto” (p. 74); - a memória auditiva é “a capacidade de fixação, de

armazenagem e de evocação de recordações, que permite a persistência cognitiva de algo passado” (p. 76); - o raciocínio lógico “é considerado como uma faculdade da inteligência, consistindo numa forma de pensar lógica, em que se ligam sequencialmente diferentes premissas para se chegar a uma conclusão final” (p. 77).

2.4. O papel do Educador no Domínio da Expressão Musical

O educador é visto pelas crianças como um modelo que exerce uma influência determinante no seu desenvolvimento pessoal e social. O educador deve colocar-se ao serviço das crianças, usando o que sabe e o que adquire ao longo da sua vida. Precisamos de conhecer bem as características de cada criança, assim como as suas dificuldades e aptidões, pois, como Gordon (2000, pag.43) refere: “nascemos com direitos iguais perante a lei, mas isso não significa que nasçamos todos iguais. Antes do nascimento todas as crianças têm potencialidades inatas mas, mal nascem, tornam-se logo patentes as diferenças entre elas. Parte dessas diferenças reside no seu potencial de aprender e compreender a música.”

O educador tem de planear as atividades, nunca esquecendo os interesses das suas crianças. Este deve criar um ambiente que estimule o desenvolvimento e a capacidade musical da criança. A criança deve ser estimulada a envolver-se com a Expressão Musical quer com o material, quer com as atividades propostas, incentivando-as a querer saber sempre mais e mais.

Segundo Silva (2016), o Educador deve:

- Organizar o ambiente educativo de modo a promover conhecimentos e a exploração da Música:
 - Colocar à disposição das crianças instrumentos musicais convencionais e não-convencionais.
 - Disponibilizar diferentes fontes sonoras que possam ser exploradas por iniciativa da criança.
 - Organizar o espaço e as rotinas de forma a criar oportunidades para a criança brincar com os sons, materiais e instrumentos.

- Criar ocasiões de exploração das características dos sons convencionais e não-convencionais.
- Proporcionar situações de escuta orientada de diverso sons, ao vivo ou gravados.
- Explorar com as crianças jogos rítmicos, com ou sem palavras, e jogos prosódicos.
- Proporcionar o contato e o apoio a exploração de canções de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos.
- Promover o conhecimento de manifestações musicais ligadas às tradições e culturas locais.
- Facilitar a experimentação musical a partir de diversos estímulos e/ou intenções.
- Incentivar e apoiar a elaboração de improvisações promovendo a criatividade musical das crianças.
- Promover o contato com manifestações musicais de diferentes estilos, géneros e origens culturais e encorajar os comentários das crianças introduzindo vocabulário próprio.

Dada a importância da atuação do educador neste domínio, este deverá criar situações que estimulem a capacidade musical da criança e, para tal, deverá ter alguns conhecimentos musicais que lhe foram facultadas na formação inicial e as que foram sendo adquiridas com a participação em diferentes momentos de formação.

3. Metodologia da investigação

Este estudo surgiu da nossa vontade de identificar quais são as perceções dos educadores, quanto ao papel da Música no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, em específico na IPSS onde realizei os meus estágios.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, visto que se pretende obter informações sobre as perspetivas de um grupo específico de profissionais.

Segundo Fernandes (s.d.), a investigação qualitativa tem como foco a compreensão mais profunda dos problemas, e investigar o que está “por trás” de certos comportamentos, atitudes ou convicções. Na investigação qualitativa, o investigador é o “instrumento” de recolha de dados; a qualidade dos dados depende muito da sua sensibilidade, da sua integridade e do seu conhecimento.

A investigação qualitativa fornece informação acerca do ensino e da aprendizagem que de outra forma não se pode obter. Por exemplo, através da observação detalhada e planeada e de interação estreita com os sujeitos podem estudar-se os processos cognitivos que utilizam na resolução de situações problemáticas. Esta investigação foca-se na IPSS onde estagiei e, por isso, inspira-se na metodologia de Estudo de Caso, pois pretende-se identificar como este grupo particular de docentes pensa e desenvolve a sua ação, explorando especialmente o trabalho com as crianças em torno da Expressão Musical.

Segundo Aires, para Reichardt e Cook (1986), Lincoln e Guba (1985), Colás (1998) e Bogdan e Biklen (1992) o estudo de caso é um dos métodos mais comuns na investigação qualitativa. Para os últimos autores, o estudo de caso consiste num exame detalhado de uma situação, sujeito ou acontecimento.

Aires afirma que Guba e Lincoln (1985) consideram que o estudo de caso constitui uma metodologia válida porque proporciona densas descrições da realidade que se pretende estudar. Este método tem um papel essencial quando se pretende gerar juízos de transferibilidade, responde mais adequadamente à conceção de múltiplas realidades, aludindo às interações entre investigador e contexto e de outros fatos que possam ocorrer ao longo da pesquisa e, finalmente, facilita a comunicação entre os participantes, alimentando o intercâmbio de perceções.

3.1. Instrumentos de recolha de dados

O instrumento de recolha de dados deste estudo foi o inquérito por questionário. Elaboraram-se três guiões que se encontram nos anexos A, B e C, respetivamente correspondendo aos inquéritos por questionário aos

docentes /Educadoras de Infância, e às entrevistas ao Professor especialista de Música e à Diretora da Instituição. As duas entrevistas inicialmente planeadas, por falta de disponibilidade dos participantes, foram reconvertidas em inquéritos por questionário.

Os inquéritos por questionário, foram formados por questões abertas de modo a que os inquiridos se expressassem de forma livre relativamente ao tema focalizado. Para proceder á recolha de informação pretendida os questionários estão divididos em vários blocos de objetivos. Estes objetivos são comuns a todos os inquiridos, embora tenham sido adaptadas as questões à especificidade da função desempenhada na Instituição. Assim, para todos os participantes pretendia:

1. Identificação sumária e (no caso da Diretora), elementos do Historial da Instituição, que permitissem perceber a justificação da presença do professor especialista de Música com caráter regular; (O1)

2. Perceção quanto ao papel/valor da Música na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças; (O2)

3. A perspetiva dos participantes sobre a Música / Expressão Musical, quer como área do Currículo quer como dimensão da Prática Pedagógica e da cultura Institucional, pretendendo saber como as Educadoras e o Professor Especialista se entendiam e articulavam pedagogicamente, no desempenho das suas funções de planificação, definição de estratégias e avaliação. No caso da Diretora, acresce a pretensão de identificar como o Projeto Educativo da Instituição contemplava a educação artística, desde logo no processo de construção do mesmo. (O3)

As informações dos inquéritos foram obtidas de forma a serem analisadas e comparadas entre elas.

Designa-se por inquérito por questionário quando o inquirido administra a si próprio o formulário. O questionário é utilizado quando se pretende inquirir uma grande quantidade de pessoas (Coutinho, 2020). De acordo com Coutinho (2020) a forma mais usual para inquirir por questionário é por via Internet, trazendo assim ao investigador a vantagem de obter resultados mais rapidamente. O inquérito por questionário pode ser aberto, quando contém perguntas abertas onde as respostas são produzidas pelo inquirido, pode ser

fechado, quando contém perguntas fechadas onde o inquirido tem várias opções de resposta e pode ser misto, tendo perguntas de resposta aberta e fechada (Santos & Henriques, 2021).

3.2. Participantes

Este estudo teve um total de 9 (nove) participantes, a Diretora, o Professor de Música e 7 (sete) Educadoras de uma IPSS da cidade de Abrantes.

Relativamente aos inquiridos, 8 (oito) do sexo feminino e o 1 (um) do sexo masculino.

3.3. Procedimentos de recolha e tratamento de dados

Os procedimentos seguidos começaram por ser pedir colaboração e disponibilidade para inquirir os profissionais da Instituição, o que aconteceu durante o mês de Maio de 2022

Os participantes do inquérito por questionário foram contactados através de e-mail a fim de certificar a disponibilidade das mesmas para colaborarem na investigação e solicitar a sua participação.

Na realização deste estudo utilizou-se diferentes procedimentos de recolha de dados. Primeiramente realizou-se uma Revisão de Literatura acerca do assunto estudado e posteriormente o inquérito por questionário, que teve como função responder aos objetivos desta investigação.

Os dados obtidos foram analisados mediante uma análise de conteúdo, com utilização de categorias definidas pelos objetivos principais:

- Identificar a perceção dos participantes quanto ao papel /valor da Música na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças
- Compreender como veem a Música / Expressão Musical enquanto área do Currículo e sobretudo como dimensão da sua própria Prática Pedagógica, neste contexto institucional em particular, no qual existe um docente especializado na área da Música, com presença regular.

Para Santos e Lima (2019) o tratamento do conteúdo varia, dependente da pesquisa e do investigador. Albarello (1997), citado por Santos e Lima, (2019, p.113) refere:

“que existem múltiplos métodos e procedimentos de análise neste campo. Usualmente, cada investigador procura desenvolver o seu próprio método em função do seu objeto de investigação, dos seus objetivos e dos seus pressupostos teóricos ou outros fatores contingentes.”

No entanto, de um modo geral, entende-se que para a análise de conteúdo é necessário “um conjunto de etapas precisas, que se iniciam sempre pela definição e delimitação clara do universo estudado, para posteriormente se passar para a categorização, ou seja, a determinação das dimensões que serão analisadas” (Santos e Lima, 2019, p.119).

De seguida, pretende-se analisar os resultados dos inquéritos por questionário de forma a encontrar indícios que respondem aos objetivos em relação à presente investigação.

Em suma, para analisar os resultados trabalhou-se os resultados dos questionários, fazendo uma análise e um balanço geral do que foi mencionado pelos inquiridos (Diretora, Professor de Música e Educadoras).

4. Apresentação e discussão dos resultados

De modo a que a apresentação e discussão dos dados que obtive seja lida clara e confortavelmente pelo leitor irei apresentar os dados, procurando analisá-los questão a questão. Os dados analisados foram comparados e cruzados com o quadro de referência teórico percorrido na revisão de literatura.

4.1. Inquérito por questionário à Diretora da Instituição

Começamos por analisar o inquérito por questionário da Diretora da IPSS. A diretora dirige a instituição há 33 meses (2 anos e 9 meses).

Quanto á mais-valia que poderá ter a Música e a Expressão Musical para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, refere que a música ajuda a criança a crescer num ambiente calmo, o que favorece as crianças, uma maior serenidade e concentração.

Na questão “Como se organiza na Instituição o processo de construção do Projeto Educativo (?) Que atores são envolvidos nesse processo (?) Que

relevância é atribuída às áreas da Educação Artística (e Música em especial)?”, refere que o Projeto Educativo é realizado pela equipa pedagógica das educadoras, em colaboração com a Diretora Pedagógica e é feito por um triénio.

Quanto á articulação no dia-a-dia do trabalho pedagógico entre as Educadoras e o Professor de Música, respondeu que as Educadoras estão presentes nas aulas de Expressão Musical e estas fazem a ponte com a Diretora, sempre que esta pede alguma avaliação ou informação.

No que diz respeito á questão “Que requisitos considera necessários a um trabalho pedagógico que inclua Música (recursos, condições...)?”, refere que a música desde a primeira infância, ajuda as crianças a falar mais claramente, a desenvolver um maior vocabulário, a fortalecer as habilidades sociais e emocionais, a aumentar a capacidade de concentração e de raciocínio matemático, em quem aprende sons e ritmos desde cedo.

4.2. Inquérito por questionário ao Professor de Música

Em relação ao inquérito por questionário ao professor de Música da IPSS, o mesmo é professor há 25 anos e sua formação base é 8º grau de conservatório e licenciatura em formação musical, a formação especializada é mestrado em ensino de música e classes de conjunto.

Foi para esta IPSS como professor de música no ano de 2006. Lecionava iniciação musical e de expressão musical a crianças dos 3 aos 9 anos. No ATL da instituição, lecionava aulas de expressão musical às crianças do primeiro ciclo. Dava ainda aulas de flauta e guitarra clássica, tendo formado algumas pequenas orquestras de guitarra, flautas e percussão com atuações nas festas da instituição. É professor multi-instrumentista e toca para eles, o que permite uma maior aproximação aos instrumentos musicais, através de uma experiência mais rica e completa na relação com os mesmos

Adora ensinar e aprender com as crianças. A forma como a música entra na vida delas é de extrema importância na evolução musical, cognitiva, pessoal e social das mesmas.

No que diz respeito à questão, “Na sua perspetiva, que mais-valia poderá ter a Música e a expressão musical para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças?”, o professor considera que a música é de enorme importância no desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Este desenvolvimento envolve não só desenvolvimento a nível musical como o desenvolvimento de capacidades transversais, sendo que, há investigações que comprovam o aumento da capacidade de concentração e do raciocínio matemático nas crianças submetidas à linguagem musical desde tenra idade. Este mesmo desenvolvimento é verificável no imediato e também a médio e longo prazo.

Podem verificar mais-valias como a aprendizagem dos padrões rítmicos, padrões melódicos, melhoria na capacidade de afinação, aquisição de repertório, socialização, desenvolvimento da memória e da capacidade linguística, desenvolvimento da fala, concentração, psicomotor através do ritmo e da coordenação motora, conhecimento teórico-musical (leitura rítmica convencional e não convencional). Conhecimento “empírico” de notas e escalas.

Conhecimento do mundo que os rodeia através do poder de observação dos sons, aprendizagem de canções, inclusão através de danças de roda, quando têm de mudar de par por exemplo. Reconhecimento auditivo e visual dos instrumentos da orquestra e de alguns instrumentos tradicionais de vários países. Aculturação musical, leitura, desenvolvimento musical, conhecimento científico, aquisição de valores tais como, família, amizade, partilha. Muitos sorrisos e alegria. Desenvolvimento da leitura musical com notação convencional e não convencional adaptada às várias idades e estádios de desenvolvimento.

Quanto à questão “Aqui na Instituição, como entende o papel e o valor atribuído à Música, quer ao nível do Projeto Educativo, quer ao nível dos projetos de sala e trabalho pedagógico quotidiano?” o professor afirma que, durante o seu trajeto nesta instituição como professor de música, a importância atribuída à mesma e ao seu ensino foi pouco constante, passando por fases bastante variáveis ao longo dos anos com as diferentes direções, sendo muitas

vezes tratada como uma disciplina que ajuda a “pintar” o quadro das festas para os pais. Ainda assim, realça o esforço de algumas educadoras e pais para que a música fosse mais valorizada e incluída, nos momentos em que assim não foi. “Este ano, com esta diretora técnica, sentem-se muitas melhorias, resultado do seu esforço e valorização pelo ensino da música. A escola adquiriu instrumentos novos e foram dadas condições que durante alguns anos não existiram.”

No que diz respeito á articulação entre o seu trabalho e esse trabalho quotidiano nas várias salas da Instituição, o professor afirma que, apesar de algumas melhorias, há ainda muito a fazer, as reuniões para discutir aspetos fundamentais do projeto educativo ou nos projetos de sala de aula, e a sua interação com a disciplina, são raras ou inexistentes e a música é vista essencialmente como um fornecedor de materiais para as festas com os pais ou outras ocasiões festivas.

Para a questão “Que requisitos considera necessários a um trabalho pedagógico que inclua Música (recursos, condições...)?”, o professor respondeu que considera que a música deve ser valorizada por si mesma, deve ser ensinada por quem sabe criá-la, executá-la, e analisá-la, para desta forma poder orientar as crianças a compor/improvisar. É importante que o professor de música saiba executar vários instrumentos, para poder levar as crianças a experienciar ao vivo a execução dos mesmos e até a possibilidade de elas próprias tocarem alguns padrões simples adequados à sua idade e capacidade.

Considera igualmente importante o conhecimento científico que permita a escolha adequada de repertório para ouvir e executar. As crianças devem ouvir música diferente daquela que ouvem no dia-a-dia na rádio ou TV, normalmente mais comercial. Deve ser-lhes dada a ouvir, música variada mas com critério. É muito habitual colocar-se um Cd e os meninos cantam por cima. Assim não corre mal e a festa “continua”. Sempre se recusou a tal, o que se ouve tem de ser executado pelas crianças, dentro das suas limitações, mas verdadeiro. Se houver uma gravação, tem de ser feita pelas crianças, só assim podemos sentir que o que ouvimos é fruto da sua aprendizagem e não de um

cd que foi gravado em estúdio por terceiros, com todos os “truques” normalmente associados. Em suma, é necessário que quem ensina saiba demonstrar, envolver e ensinar.

Quanto às condições físicas de espaço e equipamento, o Professor considera que hoje é muito mais fácil cativar as crianças envolvendo os vários sentidos e a utilização de vídeos junto com o áudio das canções. É de extrema importância a presença de um equipamento de áudio de boa qualidade sonora e instrumentos musicais em quantidade e qualidade. É muito importante o domínio (pelo menos básico) de uma grande variedade de instrumentos musicais por parte do professor/a, e não apenas do instrumental Orff. Assim, as crianças poderão experienciar de perto os vários timbres e técnicas de execução, de uma grande variedade de instrumentos musicais.

Por fim, considera ser importante a articulação pedagógica, sob pena de se perder alguma eficácia no processo de ensino/aprendizagem.

4.3. Inquérito por questionário às Educadoras de Infância

De forma a organizar a informação recolhida e a facilitar a sua compreensão, as sete educadoras inquiridas serão identificadas pela letra E seguida de um número entre 1 a 7. A relação da informação recolhida com os objetivos anunciados na página 29 será explicitada através das expressões O1,O2 e O3.

No que respeita á identificação sumária das educadoras inquiridas (O1), 71% (5) são da Creche e 29% (2) são de Pré- escolar. Quanto aos anos de serviço, 1 tem menos de 5 anos, 1 tem entre 5 e 10 anos, 1 tem entre 11 a 15 anos, 3 têm entre 16 a 20 anos, 1 entre 21 a 25 e 1 tem mais de 25 anos. Ao nível das habilitações académicas, 5 das inquiridas têm Licenciatura, 1 tem Mestrado e 1 tem Bacharelato.

Todas as educadoras afirmam que tem um contato diário com a Música, seja na escola ou fora dela, “existe um contacto diário com a música, no meu quotidiano, através da interpretação de canções, identificação e reprodução de sons e ruídos da natureza, audição de músicas de géneros diferentes/variados

, danças de roda, acessibilidade a instrumentos musicais, etc.” (E2), “Adoro música e considero-a um elemento bastante enriquecedor para o bem-estar emocional, ouço-a diariamente, em qualquer situação do quotidiano, seja em casa, no carro, e no trabalho, na minha prática pedagógica com as crianças.” (E3), “No desenvolvimento da prática pedagógica é um "veículo" de/para múltiplas aprendizagens.” (E7)

Quanto á formação musical ou em pedagogia da Música, as inquiridas responderam que tinham tido música apenas durante a formação de educadoras não tendo mais qualquer formação na área. Sobre este tema o Professor de Música indica que, “É muito importante o domínio (pelo menos básico) de uma grande variedade de instrumentos musicais por parte do professor/a, e não apenas do instrumental Orff (instrumentos de sala de aula, como maracas, clavas, triângulos, etc). Assim, as crianças poderão experienciar de perto os vários timbres e técnicas de execução, de uma grande variedade de instrumentos musicais.”

Entrando na análise de conteúdo do Bloco 2 (O2) de questões,

Para que “Perceção quanto ao papel/valor da Música na aprendizagem e no desenvolvimento” (O2), as educadoras consideram que a Música desenvolve competências em várias áreas de desenvolvimento, tais como a concentração, criatividade, coordenação motora, linguagem, construção cognitiva e afetiva. “Considero que a Música, enquanto expressão é fundamental para a formação global e bem-estar das crianças, sendo que promove o desenvolvimento da sua capacidade de expressão e comunicação, concentração, socialização e criatividade, além de favorecer a sua estabilidade/segurança emocional e a sua confiança. A Música constitui, seguramente, um recurso imprescindível no processo de ensino-aprendizagem.” (E3)

Assim como Weigel (1988) e Barreto (2000), Garcia e Santos (2012) citados por Araujo, afirmam que atividades musicais podem auxiliar de maneira durável como reforço no desenvolvimento sócio afetivo, cognitivo/ linguístico e psicomotor da criança.

Também foi pedido no inquérito, que as educadoras identificassem uma ou duas competências que considere mais relevantes enquanto possíveis impactos na criança. Foram indicadas várias competências, tais como:

- Desenvolvimento da noção de ritmo
- Ajuda a relaxar/acalmar como consegue promover momentos de muita alegria.
- Desenvolvimento da linguagem, concentração, memória, gestão emocional.
- O saber escutar.
- Entender e gerir emoções; Coordenação motora.
- No desenvolvimento cognitivo- desenvolver o raciocínio lógico, desenvolver a memória, desenvolver a concentração. No sócio afetivo respeitar o tempo; desenvolve a comunicação. A nível desenvolvimento motor ao tocar um instrumento desenvolve a motricidade fina e grossa.

No bloco 3 A Música / Expressão Musical como área do Currículo e como dimensão da Prática Pedagógica (O3) foi feita a seguinte pergunta, “Como entende o lugar e a função da Música no Currículo / Orientações curriculares para a Educação das crianças dos 0 aos 6 anos?” Todas as inquiridas consideraram que a música é extremamente importante, mas que não esta suficientemente valorizada, devendo ter uma função de maior destaque no currículo. “Na minha perspetiva, a Música assume efetivamente um papel preponderante na formação da criança, devendo portanto, começar a ser "trabalhada", nos primeiros meses de vida de uma criança, em complemento com as outras formas de expressão e arte.”,

Perguntou-se também, “Que lugar ocupa a Música / Expressão Musical no Projeto Educativo global da Instituição e em particular no projeto de sala de que é responsável?”, as educadoras responderam que a Música faz parte do Projeto educativo, tanto o da Instituição como o de sala. A Música está presente nas vivências e nas rotinas diárias da sala.

“A minha Instituição como considera muito importante a Música para o desenvolvimento e aprendizagem das nossas crianças e para que todas tenham as mesmas oportunidades, desde berçário aos 5 anos oferece a todas a possibilidade de terem acesso á musica.” (E1)

“A música ocupa um papel importante na dinâmica do dia-a-dia, permitindo e possibilitando um desenvolvimento equilibrado e harmonioso da criança. Pois, são várias as competências que a criança alcança através dos contactos e brincadeiras musicais.” (E7)

Quanto ao papel e relevância que as educadoras atribuem à presença regular de um Professor especialista de Música na Instituição, as mesmas consideram que é extremamente importante a existência do mesmo na Instituição.

Quanto á articulação do seu trabalho com o trabalho do Professor, a maioria das educadoras considera que a mesma existe, “existe articulação do meu trabalho, em contexto de sala, com o trabalho desenvolvido pelo Professor, nomeadamente no âmbito da comemoração de algumas festividades (canções, gravações, preparação de espetáculos). Sempre que possível, tento articular e dar continuidade ao trabalho desenvolvido nas aulas de Música. E sim, a meu ver, existe um bom trabalho de cooperação/colaboração.” (E3)

A educadora (E7) afirma, “Considero importante a existência de um Professor especializado na Instituição, de forma a possibilitar um leque variado de experiências e aprendizagens a TODAS as crianças.” Saliento a palavra “TODAS”, pois através de conversas não formais durante os estágios, tive conhecimento de que antes da atual Diretora tomar posse, as aulas de Música eram apenas para as crianças cujos pais pagavam esta aula extra. No momento, esta despesa é suportada pela Instituição para que todas as crianças possam usufruir desta aula. Tal vem a confirma-se com a afirmação do Professor de Música, “Este ano, com esta diretora técnica, sentem-se muitas melhorias, resultado do seu esforço e valorização pelo ensino da

música. A escola adquiriu instrumentos novos e foram dadas condições que durante alguns anos não existiram.”

A resposta da E5, “Nos anos anteriores existiu colaboração sempre que solicitado, para as festas de natal, desfile de carnaval ou para as festas de final de ano, por ex. Ao longo do ano o professor também cedeu músicas alusivas as datas festivas.”, foi ao encontro como que foi dito anteriormente pelo professor de Música, em o mesmo refere que “a música é vista essencialmente como um fornecedor de materiais para as festas com os pais ou outras ocasiões festivas.”

Apenas uma educadora (E7), refere que a articulação do trabalho entre Educador e Professor especializado nem sempre ocorre, visto que o Educador não tem conhecimento da planificação/plano de aula do Professor especializado. Apesar de a maioria das educadoras achar que existe articulação com o Professor de Música, o mesmo considera que “apesar de algumas melhorias, há ainda muito a fazer, as reuniões para discutir aspetos fundamentais do projeto educativo ou nos projetos de sala de aula, e a sua interação com a disciplina, são raras ou inexistentes e a música é vista essencialmente como um fornecedor de materiais para as festas com os pais ou outras ocasiões festivas.”

No que diz respeito à questão “De que modo a Música/ Expressão Musical é ponderada na sua própria Prática Pedagógica (planificação, definição de objetivos e de estratégias, avaliação)?”, as educadoras afirmam que a Música está presente diariamente na sua Prática Pedagógica: “Diariamente, faço música com as minhas crianças, em contexto de sala, de variadíssimas formas, seja explorando instrumentos musicais, ritmos, cantando canções, utilizando percussão corporal, criando formas de movimento, através da dança, entre outras estratégias que lhes permitam alargar a sua cultura musical e desenvolver a sua sensibilidade estética.” (E3), “Conhecendo os benefícios da música enquanto “veículo” de aprendizagem, a mesma está presente na dinâmica do dia-a-dia, ocorrendo em diferentes momentos, segundo variadas estratégias. No entanto, com a consciência pedagógica de toda a sua importância no desenvolvimento integral da criança.” (E7)

A questão final do questionário pedia que as educadoras indicassem que requisitos consideravam necessários a um trabalho pedagógico que incluía Música, duas das educadoras referiram a disponibilidade de instrumentos musicais, algo que segundo o Professor tem melhorado ao longo dos anos “A escola adquiriu instrumentos novos e foram dadas condições que durante alguns anos não existiram.”

A Educadora (E2) considera importante organizar o ambiente educativo, por forma a promover a exploração da música. Organizar o espaço e as rotinas, de modo a criar oportunidades, para que a criança explore sons, materiais. Assim como diz Silva (2016), o educador deve organizar o ambiente educativo de modo a promover conhecimentos e a exploração da Música

Conclusão

O presente relatório é reflexo dos saberes adquiridos no Mestrado de Educação Pré-Escolar. A realização do mesmo foi fundamental para a construção do meu saber profissional, pois permitiu-me refletir sobre a prática de ensino supervisionada e, também, sobre o tema de investigação.

Através dos estágios, vivi diversos momentos que me permitiram crescer profissionalmente e pessoalmente. A oportunidade de realizar estágios nas várias valências foi fundamental para a minha formação como futura educadora, pois contactei com diferentes metodologias, métodos de trabalhos e estratégias, criei vários projetos e, também, permitiu-me realizar trabalho em equipa.

O objetivo deste estudo foi analisar as perceções das educadoras quanto à importância da Música no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, sendo a principal pergunta da investigação: Que perceções tem os profissionais acerca do contributo da Música para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças?

A metodologia utilizada para conseguir atingir os objetivos propostos foi o estudo de caso, os dados foram recolhidos, da realização de questionários a educadoras da IPSS, da Diretora e do Professor de Música.

A recolha de informação efetuada permitiu caracterizar a atuação das educadoras e do professor especialista nesta área e identificar as fragilidades existentes no desenvolvimento das atividades relacionadas com o domínio da Música.

A análise de dados revelou situações muito diferenciadas. A dinamização das aulas de Música está sob a exclusiva responsabilidade do professor especialista que leciona esta área para as crianças, apesar da Educadora estar presente. Para as educadoras, a Música é utilizada durante algumas rotinas e algumas atividades.

Foi possível concluir que todos, desde a Diretora, o Professor de Música e às Educadoras, consideram que a Música é extremamente importante para o desenvolvimento a aprendizagem das crianças.

A Diretora está apenas há 2 anos e 9 meses na Instituição, mas neste pouco tempo já demonstrou que considera a Música extremamente importante. Uma das mudanças que fez logo ao chegar foi permitir que todas as crianças tivessem acesso à aula de música, o que não aconteceu por muitos anos. Esta era uma aula paga aparte da mensalidade, e que muitos pais não tinham a possibilidade de pagar. A mesma refere que a Música ajuda a criança a crescer num ambiente calmo, o que favorece as crianças, uma maior serenidade e concentração.

Considero que o questionário à Diretora não foi bem conseguido, pois não consegui recolher as informações relevantes para a investigação, com a entrevista poderia ter conseguido mais dados para análise.

O Professor de Música considera importante a sua presença na Instituição, pois é importante que as crianças tenham contato com a Música com alguém especializado na área.

Considera igualmente importante o conhecimento científico que permita a escolha adequada de repertório para ouvir e executar. As crianças devem ouvir música diferente daquela que ouvem no dia-a-dia na rádio ou TV, normalmente mais comercial. Deve ser-lhes dada a ouvir, música variada mas com critério. Segundo Swanwick citado por Ferreira (s.d.), os educadores devem *“Entre outras coisas. [...] ter conhecimento de História da Música, saber relacionar diferentes momentos históricos e estilos e construir uma versão crítica sobre o tema”*.

O mesmo refere também que este ano, com a nova diretora técnica, sentem-se muitas melhorias, resultado do seu esforço e valorização pelo ensino da música. A escola adquiriu instrumentos novos e foram dadas condições que durante alguns anos não existiram.

Quanto à articulação entre o Professor de Música e as educadoras, este considera apesar do esforço de algumas educadoras existem algumas melhorias, mas há ainda muito a fazer, as reuniões para discutir aspetos fundamentais do projeto educativo ou nos projetos de sala de aula, e a sua interação com a disciplina, são raras ou inexistentes e a música é vista essencialmente como um fornecedor de materiais para as festas com os pais ou outras ocasiões festivas.

Assim como aconteceu com a Diretora, o inquérito ao Professor de Música ficou muito aquém do esperado. Teria sido melhor realizar a entrevista, pois talvez permitisse recolher outros elementos complementares que poderiam ser relevantes para construir uma melhor análise.

As Educadoras consideram que a Música ajuda no desenvolvimento da noção de ritmo; a relaxar/acalmar como consegue promover momentos de muita alegria; no desenvolvimento da linguagem, concentração, memória, gestão emocional; a entender e gerir emoções; na coordenação motora; no desenvolvimento cognitivo- desenvolver o raciocínio lógico, desenvolver a memória, desenvolver a concentração.

Uma das Educadoras considerou que a Música é um "veículo" de/para múltiplas aprendizagens. Segundo Loureiro citado por Ferreira (s.d.), *“Para que*

o ensino de música chegue a ser um veículo de conhecimento e contribua para uma visão intercultural e alternativa, diante da homogeneização da atual cultura global e tecnológica, é necessário ter como base uma ideia clara, concreta, que viabilize ações conectadas à vida real.” A Música é comprovada como um veículo de conhecimento, visto que, a mesma dispõe de um instrumento riquíssimo de informações e culturas.

Todas as educadoras consideraram que a música é extremamente importante, mas que não está suficientemente valorizada, devendo ter uma função de maior destaque no currículo. Estas afirmaram que a Música faz parte do Projeto educativo, tanto o da Instituição como o de sala. A Música está presente nas vivências e nas rotinas diárias da sala.

Quanto à articulação com o Professor de Música, apenas uma educadora refere que a articulação do trabalho entre Educador e Professor especializado nem sempre ocorre, visto que o Educador não tem conhecimento da planificação/plano de aula do Professor especializado, as restantes consideram que esta articulação existe. Pelo que pude observar e analisar nas respostas dos inquiridos, a articulação entre as Educadoras e o Professor de Música é praticamente nula. Assim como o Professor e algumas Educadoras afirmam, a única articulação que existe é “no âmbito da comemoração de algumas festividades (canções, gravações, preparação de espetáculos)”, “a música é vista essencialmente como um fornecedor de materiais para as festas com os pais ou outras ocasiões festivas.”

Nenhuma das Educadoras tem formação musical ou pedagogia da Música, e através de conversas não formais, percebi que apenas duas ou três sabem tocar um instrumento (guitarra). Segundo Ferreira (s.d), muitos dos educadores sentem dificuldades em ensinar música, por que não tem formação na área. E muitas vezes se perguntam: O que ensinar? Como ensinar? O que utilizar? E tal, pode ser resolvido através de estudos e pesquisas. Swanwick, citado por Ferreira relata que: *“Evidentemente, não precisam ser pianistas de concerto. Mas é fundamental saber tocar um instrumento por que isso é muito útil na sala de aula. Ajuda a exemplificar e responder as dúvidas. “*

Podemos concluir então, que nesta Instituição todos, desde a Diretora, ao Professor de Música e às Educadoras, consideram a Música extremamente importante para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Conclui, também que apesar da importância dada, não existe vontade por parte das Educadoras de fazer formação complementar nesta área.

Durante os estágios, ao tentar realizar atividades relacionadas com a Música e não me serem permitidas, pude constatar que apesar das Educadoras considerarem a mesma importante, não a trabalham em sala de aula, deixando esse papel apenas para o Professor de Música.

Em forma de conclusão, o termo do presente relatório despertou sentido de dever cumprido e gratidão. A elaboração do mesmo contribuiu para a minha futura prática, enquanto educadora, uma vez que consegui perceber a importância e a responsabilidade de desempenhar as funções de forma reflexiva e dedicada.

Após este relatório é o meu dever continuar a trabalhar para ser uma profissional capaz de proporcionar às crianças diversas experiências e aprendizagens, para que estas cresçam felizes.

Referências bibliográficas

- Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Universidade Aberta. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma_Qualitativo%20%281%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o_atualizada%29.pdf
- Alarcão, I., Miguéns, M. (2009). *Educação das crianças dos 0 aos 12 anos*. Concelho Nacional de Educação. Disponível em: <https://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/estudos-e-relatorios/outros/787-a-educacao-das-criancas-dos-0-aos-12-anos>
- Amado, M. (1999) *O prazer de ouvir música*. Caminho da educação. Lisboa
- Araujo, K. (s.d). *A contribuição da música para o desenvolvimento e aprendizagem da criança*. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuicao-da-musica-para-desenvolvimento-e-aprendizagem-da-crianca.htm>
- Azevedo, M. (2009). A Música mesmo no meio da Escola. *Saber & Educar*, (14).
- Cardoso, A. (2013). *O ensino especializado da música como promotor da aprendizagem*. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/25458/1/Ana%20Cardoso.pdf>
- Chiarelli, L. M. (2005). *A importância da música na educação infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser*. *Recrea@rte*, 3, 1699-1834. Disponível em: <http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>
- Cortesão, I. (2016). *A música no Jardim de Infância*. Disponível em <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2338/3/ebook.pdf>
- Comissão Nacional da UNESCO (2006). *Roteiro para a educação artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Disponível em: <https://crispasuper.files.wordpress.com/2012/06/roteiro2.pdf>

- Coutinho, C., (2020). *Metodologia De Investigação Em Ciências Sociais E Humanas*. 2ª ed. Coimbra: Almedina.
- Ferreira, M. (S.D). *A influência da música para o desenvolvimento da criança na educação infantil*. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-influencia-musica-para-desenvolvimento-crianca-na-educacao-infantil.htm>
- Gomes, M. (2014). *Os Modelos Pedagógicos High/Scope e do Movimento da Escola Moderna*. Disponível em: a <http://docplayer.com.br/51781816-Os-modelos-pedagogicos-high-scope-e-do-movimento-da-escola-moderna-propostas-de-pedagogia-diferenciada.html>
- Gordon, Edwin E.(2000). *Teoria de aprendizagem musical competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Serviço de educação Fundação Calouste Gulbenkian
- Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança*. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian
- Júnior, V. (2010). *Rever, pensar e (re)significar: a importância da reflexão sobre a prática na profissão docente*. Revista Brasileira de Educação Médica, 34 (4), 580-586;
- Portugal, G. (2012). *Finalidades e práticas educativas em creche – das relações, atividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. CNIS.
- Portugal, G. (s.d.) *Avaliação autêntica em Educação Pré-escolar*. Universidade de Aveiro. Disponível em: https://cidtff.web.ua.pt/producao/gabriela_portugal/Pdf_12GP_textoISPA_24_mai%C3%91CIDTFF.pdf
- Post E.; & Hohmann, M. (2003). *Educação de bebés em infantários – cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Reis A., Rezende U., & Ribeiro M. (2012). A música e o desenvolvimento infantil: o papel da escola e do educador, *Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery* <http://re.granbery.edu.br> - ISSN 1981 0377 Curso de Pedagogia– N. 12, JAN/JUN 2012

- Rojo, C., Tório, A., & Estébanez, A. (2006). *Material de Apoio Didático 1-2 anos*; Coleção Lua Cheia; Rio de Mouro: Everest Editora
- Rosa, M. C. (2010). *A educação artística e o sistema educativo*. Centro Nacional de Cultura.
- Santos, L., & Lima, J. (Coord.) (2019). *Orientações metodológicas para a elaboração de trabalhos de investigação (2.ª ed., revista e atualizada)*. *Cadernos do IUM*, 8. Lisboa: Instituto Universitário Militar.
- Santos, J., & Henriques, S. (2021). *Inquérito por questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata L., & Rosa, L. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Silva, P. C. (2012). *A música como veículo promotor do ensino e aprendizagens*. Tese de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação, 1º volume. Bases Psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget, Horizontes Pedagógicos
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação, 3º volume. Música e artes plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget, horizontes Pedagógicos.
- Sousa, G. J. G. D. (2011). *A música como factor de integração*. (Doctoral dissertation) Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10676/1/GONCALO_SOUSA.pdf
- Zenhas, A. (s.d.). O Movimento da Escola Moderna. Disponível em: <https://www.educare.pt/opiniaio/artigo/ver/?id=11939>

Parte III- Anexos

Anexo A- Guião: Inquérito por questionário às Educadoras de Infância

Objetivos	Questões
1.Dados de identificação	<ul style="list-style-type: none"> • Valência /sala: Creche ou Pré-escolar • Habilitações • Tempo de serviço • Contacto / experiência com a Música • Formação musical ou em pedagogia da Música
2.Perceção quanto ao papel/ valor da Música na aprendizagem e no desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Que mais-valia poderá ter a Música e a expressão musical para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças? • Identificação de uma/ duas competências (conhecimento e/ou capacidade e/ou atitude) que considere mais relevantes
3.A Música / Expressão Musical como área do Currículo e como dimensão da Prática Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Como área do Currículo (nas OCEPE... no(s) Projeto(s) institucionais e de sala, caso existam...) • Como dimensão da Prática Pedagógica (planificação objetivos e estratégias e avaliação) • Existe articulação com Professor especialista de Música (?) como é feita essa articulação (?) • Requisitos necessários ao trabalho pedagógico que inclua Música (recursos, condições...)

Questionário

Exma Sra Educadora de Infância

Este questionário destina-se a recolha de dados para um estudo sobre o papel da Música na prática pedagógica em contexto de Creche e Jardim de Infância, a integrar um Relatório de Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Desde já agradeço a sua colaboração, garantindo o tratamento anónimo de todas as suas respostas a este questionário.

1. Dados identificação

- Valência /sala: Creche ou Pré-escolar
- Habilitações (académicas / profissionais)
- Tempo de serviço
- Que contacto / experiência com a Música caracteriza o seu quotidiano?
- Possui alguma formação musical ou em pedagogia da Música?

2. A Música na aprendizagem e no desenvolvimento infantil

- Na sua perspetiva, que mais-valia poderá ter a Música e a expressão musical para o desenvolvimento e para a aprendizagem das crianças?
- Identifique por favor uma ou duas competências (conhecimento e/ou capacidade e/ou atitude) que considere mais relevantes enquanto possíveis impactos na criança. Se desejar, poderá exemplificar com alguma experiência pessoal ou profissional.

3. A Música no Currículo e na Prática Pedagógica

- Como entende o lugar e a função da Música no Currículo / Orientações curriculares para a Educação das crianças dos 0 aos 6 anos?
- Que lugar ocupa a Música / Expressão Musical no Projeto Educativo global da Instituição e em particular no projeto de sala de que é responsável?

- Que papel e relevância atribui à presença regular de um Professor especialista de Música na Instituição? Existe alguma articulação do seu trabalho com o trabalho do Professor (se sim, qual e de que modo)?
- De que modo a Música/ Expressão Musical é ponderada na sua própria Prática Pedagógica (planificação, definição de objetivos e de estratégias, avaliação)?
- Que requisitos considera necessários a um trabalho pedagógico que inclua Música (recursos, condições...)?

Anexo B- Guião Inquérito por Questionário à Diretora da Instituição

Objetivos	Questões
1. Identificação sumária e Historial Instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Há quanto tempo dirige esta Instituição? 2. Historial que levou a Instituição a ter um professor especialista em Música com caráter de continuidade
2. Perceção quanto ao papel/ valor da Música na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças	<ul style="list-style-type: none"> • Que mais-valia poderá ter a Música e a expressão musical para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças?
3. A Música / Expressão Musical como área do Currículo e como dimensão da Prática e da cultura Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Como área do Currículo e da prática Institucional: como surge no Projeto Educativo, que atores são envolvidos nessa conceção • Prioridades e modos de articulação e de avaliação entre as Educadoras e o Professor de Música • Requisitos necessários ao trabalho pedagógico que inclua Música (recursos, condições...)

Questionário

Exma Sra Diretora da Instituição,

Este questionário destina-se a recolha de dados para um estudo sobre o papel da Música na prática pedagógica em contexto de Creche e Jardim de Infância, a integrar um Relatório de Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Desde já agradeço a sua colaboração, garantindo o tratamento anónimo de todas as suas respostas a este questionário.

- 1 Há quanto tempo dirige esta Instituição?
- 2 Pode contar-me um pouco do historial que levou a Instituição a ter um professor especialista em Música com carater de continuidade?
- 3 Na sua perspetiva, que mais-valia poderá ter a Música e a expressão musical para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças?
- 4 Como se organiza na Instituição o processo de construção do Projeto Educativo (?) Que atores são envolvidos nesse processo (?) Que relevância é atribuída às áreas da Educação Artística (e Música em especial)?
- 5 Como se articula (e como vai regulando/avaliando) no dia-a-dia o trabalho pedagógico entre as Educadoras e o Professor de Música?
- 6 Que requisitos considera necessários a um trabalho pedagógico que inclua Música (recursos, condições...)?

Anexo C- Guião Entrevista ao Professor de Música

Objetivos	Questões
1. Identificação e enquadramento	3. Habilitações académicas e profissionais 4. Tempo de serviço 5. Pode contar-me um pouco do historial que o liga a esta Instituição como Professor especialista de Música? (Como e quando começou... e como evoluiu?)
2. Perceção quanto ao papel/ valor da Música na aprendizagem e no desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Que mais-valia poderá ter a Música e a expressão musical para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças? • Identificação de uma/ duas competências (conhecimento e/ou capacidade e/ou atitude) que considere mais relevantes
3. A Música / Expressão Musical como área do Currículo e como dimensão da sua Prática Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Como área do Currículo e da prática Institucional: no Projeto Educativo, na Prática Pedagógica (planificação objetivos e estratégias e avaliação) • Existe articulação com as Educadoras das diversas salas (?) como é feita essa articulação (?) • Requisitos necessários ao trabalho pedagógico que inclua Música (recursos, condições...

ENTREVISTA

Exm. Sr. Professor,

Este questionário destina-se a recolha de dados para um estudo sobre o papel da Música na prática pedagógica em contexto de Creche e Jardim de Infância, a integrar um Relatório de Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Desde já agradeço a sua colaboração, garantindo o tratamento anónimo de todas as suas respostas a este questionário.

1. Há quanto tempo é Professor de Música?
2. Qual foi a sua formação de base e especializada?
3. Pode contar-me um pouco do historial que o liga a esta Instituição como Professor especialista de Música? Como e quando começou... e como evoluiu?
4. Na sua perspetiva, que mais-valia poderá ter a Música e a expressão musical para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças?
5. Aqui na Instituição, como entende o papel e o valor atribuído à Música, quer ao nível do Projeto Educativo, quer ao nível dos projetos de sala e trabalho pedagógico quotidiano?
6. Existe articulação entre o seu trabalho e esse trabalho quotidiano nas várias salas da Instituição? Se sim, de que modo é feita essa articulação?
7. Que requisitos considera necessários a um trabalho pedagógico que inclua Música (recursos, condições...)?

Anexo D- Pedido de Autorização à Diretora da IPSS

Exma Sra Diretora,

Sou Catarina Santos, mestranda de Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém.

Venho solicitar a V.Exa autorização para recolha de dados para um estudo sobre o papel da Música na prática pedagógica em contexto de Creche e Jardim de Infância, a integrar no meu Relatório final de Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Pretenderia solicitar a todas as Educadoras de Infância o preenchimento de um inquérito por questionário, ao Professor de Música uma entrevista, e à Sra. Diretora igualmente uma entrevista. O tratamento de todas as respostas assegurará a preservação da confidencialidade de todos os dados de caráter pessoal.

Desde já agradeço a sua atenção, na expectativa da V/ resposta, apresento os meus cumprimentos

Data:_____

Diretora da instituição:_____

Anexo E- Respostas obtidas no questionário à diretora da IPSS

1. Há quanto tempo dirige esta instituição?

Há 33 meses

2. Pode contar-me um pouco do historial que levou a Instituição a ter um professor especialista em Música com carater de continuidade?

A Educação musical é uma mais-valia no desenvolvimento da criança. Ela contribui para um crescimento harmonioso e equilibrado.

3. Na sua perspetiva, que mais-valia poderá ter a Música e a expressão musical para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças?

A Ed. musical ajuda a criança a crescer num ambiente calmo, o que favorece as crianças, uma maior serenidade e concentração.

4. Como se organiza na Instituição o processo de construção do Projeto Educativo (?) Que atores são envolvidos nesse processo (?) Que relevância é atribuída às áreas da Educação Artística (e Música em especial)?

Este projeto é realizado pela equipa pedagógica das educadoras, em colaboração com a Diretora Pedagógica e é feito por um triénio.

5. Como se articula (e como vai regulando/avaliando) no dia-a-dia o trabalho pedagógico entre as Educadoras e o Professor de Música?

As Educadoras estão presentes nas aulas de Ed. Musical e estás fazem a ponte com a Diretora, sempre que esta pede alguma avaliação ou informação.

6. Que requisitos considera necessários a um trabalho pedagógico que inclua Música (recursos, condições...)?

A música desde a primeira infância, ajuda as crianças a falar mais claramente, a desenvolver um maior vocabulário, a fortalecer as habilidades sociais e emocionais, a aumentar a capacidade de concentração e de raciocínio matemático, em quem aprende sons e ritmos desde cedo. Gardner (1983) diz-nos que a inteligência musical é tão importante quanto a inteligência lógica e emocional, ocorrendo porque a música tem a capacidade de fortalecer a conexão entre o corpo e o cérebro para trabalhar juntos.

Anexo D- Respostas obtidas no questionário ao Professor de Música

1. Há quanto tempo é Professor de Música?

Sou professor de música há 25 anos.

2. Qual foi a sua formação de base e especializada?

A minha formação base é 8º grau de conservatório e licenciatura em formação musical, a formação especializada é mestrado em ensino de música e classes de conjunto.

3. Pode contar-me um pouco do historial que o liga a esta Instituição como Professor especialista de Música? Como e quando começou... e como evoluiu?

Vim para esta instituição como professor de música no ano de 2006. Dava aulas de iniciação musical e de expressão musical a crianças dos 3 aos 9 anos. No ATL da instituição, lecionava aulas de expressão musical às crianças do primeiro ciclo. Dava ainda aulas de flauta e guitarra clássica, tendo formado algumas pequenas orquestras de guitarra, flautas e percussão com atuações nas festas da instituição. Sou professor multi-instrumentista e toco para eles, o que permite uma maior aproximação aos instrumentos musicais, através de uma experiência mais rica e completa na relação com os mesmos. Antes e durante o percurso como professor nesta instituição frequentei ainda vários cursos com pedagogos musicais de referência como: Jos Wuitack (Bélgica), Edwin Gordon(E.U.A), Pierre Van Hawe (Holanda), etc. Frequentei também vários cursos de composição e direção musical direcionados ao

ensino de crianças, como, “Direção musical para canções infantis” com o maestro Henrique Piloto, que decorreu na escola superior de educação no Porto. Adicionei ao meu curso de conservatório, a licenciatura em música e o mestrado em ensino de música. Tenho produzido vários materiais em áudio e vídeo, alguns dos quais disponibilizo gratuitamente online. Adoro ensinar e aprender com as crianças. A forma como a música entra na vida delas é de extrema importância na evolução musical, cognitiva, pessoal e social das mesmas.

4. Na sua perspetiva, que mais-valia poderá ter a Música e a expressão musical para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças?

Na minha opinião, a música é de enorme importância no desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Este desenvolvimento apresenta-se como musical e acessório, sendo que, há investigações que comprovam o aumento da capacidade de concentração e do raciocínio matemático nas crianças submetidas à linguagem musical desde tenra idade. Este mesmo desenvolvimento é verificável no imediato e também a médio e longo prazo. No imediato, podemos verificar mais-valias como a aprendizagem dos padrões rítmicos, padrões melódicos, melhoria na capacidade de afinação, aquisição de repertório, socialização, desenvolvimento da memória e da capacidade linguística, desenvolvimento da fala, concentração, psicomotor através do ritmo e da coordenação motora, conhecimento teórico-musical (leitura rítmica convencional e não convencional). Conhecimento “empírico” de notas e escalas. Conhecimento do mundo que os rodeia através do poder de observação dos sons, aprendizagem de canções, inclusão através de danças de roda, quando têm de mudar de par por exemplo. Reconhecimento auditivo e visual dos instrumentos da orquestra e de alguns instrumentos tradicionais de vários países. Aculturação musical, leitura, desenvolvimento musical, conhecimento científico, aquisição de valores tais como, família, amizade, partilha. Muitos sorrisos e alegria. Desenvolvimento da leitura musical com notação convencional e não convencional adaptada às várias idades e estádios de desenvolvimento.

5. Aqui na Instituição, como entende o papel e o valor atribuído à Música, quer ao nível do Projeto Educativo, quer ao nível dos projetos de sala e trabalho pedagógico quotidiano?

Durante o meu trajeto nesta instituição como professor de música nesta instituição, devo referir que a importância atribuída à mesma e ao seu ensino foi pouco constante, passando por fases bastante variáveis ao longo dos anos com as diferentes direções, sendo muitas vezes tratada como uma disciplina que ajuda a “pintar” o quadro das festas para os pais. Ainda assim, devo realçar o esforço de algumas educadoras e pais para que a música fosse mais valorizada e incluída, nos momentos em que assim não foi. Este ano, com esta diretora técnica, sentem-se muitas melhorias, resultado do seu esforço e valorização pelo ensino da música. A escola adquiriu instrumentos novos e foram dadas condições que durante alguns anos não existiram.

6. Existe articulação entre o seu trabalho e esse trabalho quotidiano nas várias salas da Instituição? Se sim, de que modo é feita essa articulação?

Apesar de algumas melhorias, há ainda muito a fazer, as reuniões para discutir aspetos fundamentais do projeto educativo ou nos projetos de sala de aula, e a sua interação com a disciplina, são raras ou inexistentes e a música é vista essencialmente como um fornecedor de materiais para as festas com os pais ou outras ocasiões festivas.

7. Que requisitos considera necessários a um trabalho pedagógico que inclua Música (recursos, condições...)?

Considero que a música deve ser valorizada por si mesma, deve ser ensinada por quem sabe criá-la, executá-la, e analisá-la, para desta forma poder orientar as crianças a compor/improvisar. É importante que o professor de música saiba executar vários instrumentos, para poder levar as crianças a experienciar ao vivo a execução dos mesmos e até a possibilidade de elas próprias tocarem alguns padrões simples adequados à sua idade e capacidade.

Considero igualmente importante o conhecimento científico que permita a escolha adequada de repertório para ouvir e executar. As crianças

devem ouvir música diferente daquela que ouvem no dia a dia na rádio ou TV, normalmente mais comercial. Deve ser-lhes dada a ouvir, música variada mas com critério. No entanto, quando se pretende que a executem, seja vocal ou instrumental, terão de ser contempladas na escolha de repertório, limitações como tessitura vocal ao mesmo nível que as limitações linguísticas. É muito habitual colocar-se um Cd e os meninos cantam por cima. Assim não corre mal e a festa “continua”. Sempre me recusei a tal, o que se ouve tem de ser executado pelas crianças, dentro das suas limitações, mas verdadeiro. Se houver uma gravação, tem de ser feita pelas crianças, só assim podemos sentir que o que ouvimos é fruto da sua aprendizagem e não de um cd que foi gravado em estúdio por terceiros, com todos os “truques” normalmente associados. Em suma, é necessário que quem ensina saiba demonstrar, envolver e ensinar.

Quanto às condições físicas de espaço e equipamento, penso que hoje é muito mais fácil cativar as crianças envolvendo os vários sentidos e a utilização de vídeos junto com o áudio das canções, ou outros como musicogramas e partituras convencionais ou não. É de extrema importância a presença de um equipamento de áudio de boa qualidade sonora e instrumentos musicais em quantidade e qualidade. É muito importante o domínio (pelo menos básico) de uma grande variedade de instrumentos musicais por parte do professor/a, e não apenas do instrumental Orff. Assim, as crianças poderão experienciar de perto os vários timbres e técnicas de execução, de uma grande variedade de instrumentos musicais.

Por fim, julgo ser importante a articulação pedagógica, sob pena de se perder alguma eficácia no processo de ensino/aprendizagem.

Anexo F- Respostas obtidas nos questionários às educadoras

Gráfico 1- Resposta dos inquiridos à questão 1

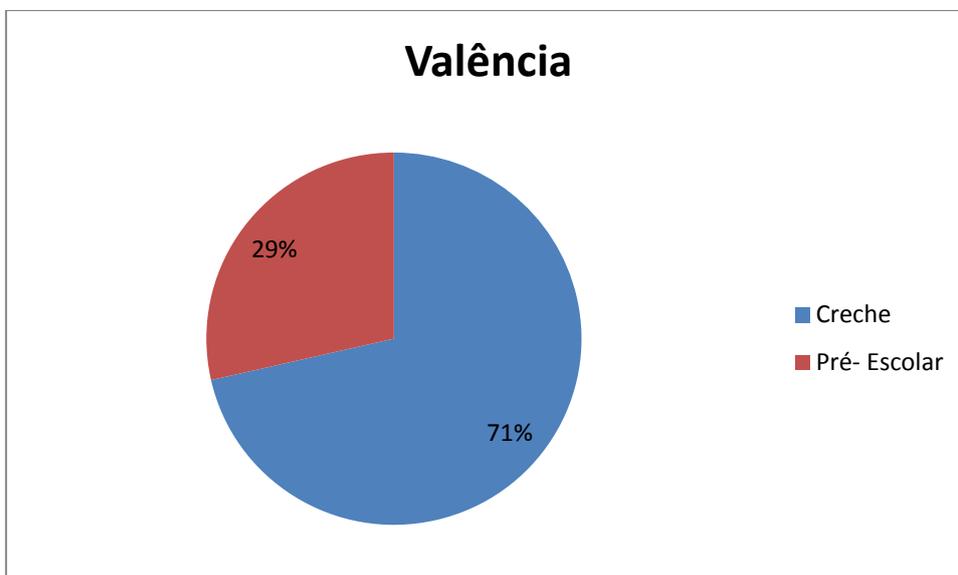


Gráfico 2- Respostas dos inquiridos à questão 2

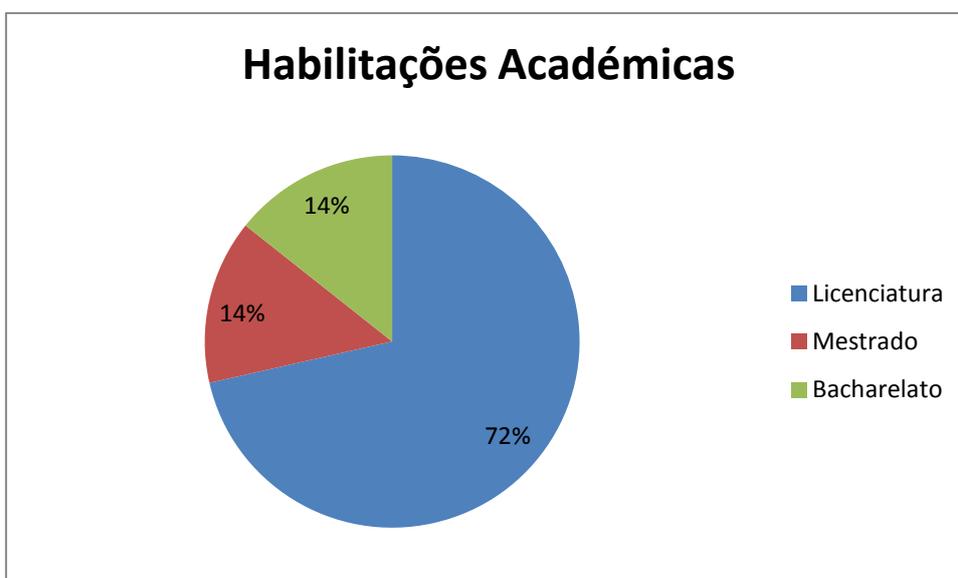


Gráfico 3- Respostas dos inquiridos à questão 3

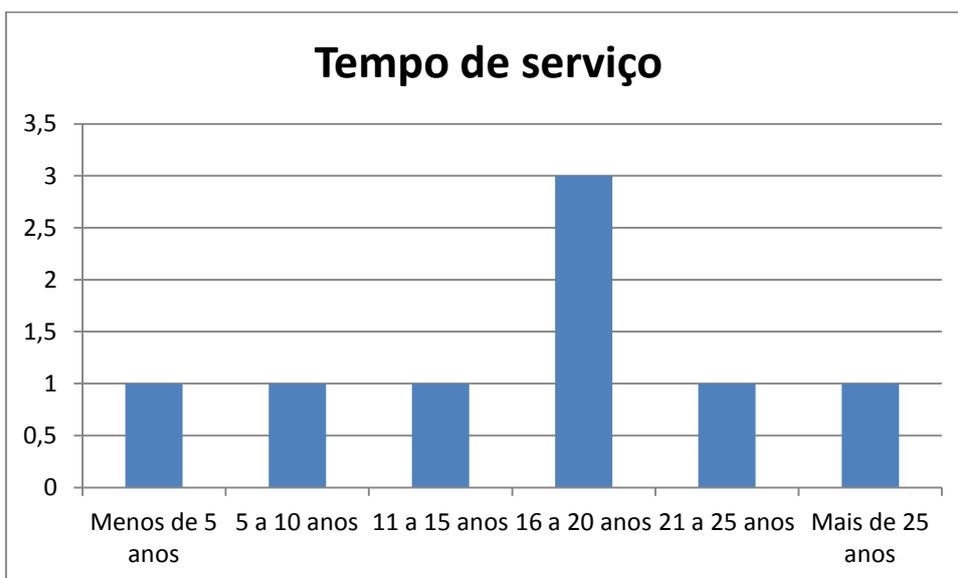


Tabela 1- Respostas dos inquiridos à questão 4

Educadoras (E)	Que contacto / experiência com a Música caracteriza o seu quotidiano?
1	É calmante.
2	Há um contacto diário com a música, no meu quotidiano, através da interpretação de canções, identificação e reprodução de sons e ruídos da natureza, audição de músicas de géneros diferentes/variados , danças de roda, acessibilidade a instrumentos musicais, etc.
3	Adoro música e como a considero um elemento bastante enriquecedor para o bem estar emocional, ouço-a diariamente, em qualquer situação do quotidiano, seja em casa, no carro, e no trabalho, na minha prática pedagógica com as crianças.
4	Rádio
5	A música é uma forma de linguagem. Ouvimos música na sala todos os dias.
6	Todos os dias as crianças ouvem CD's
7	No desenvolvimento da prática pedagógica é um "veículo" de/para múltiplas aprendizagens.

Tabela 2- Resposta dos inquiridos à questão 5

Educadoras (E)	Possui alguma formação musical ou em pedagogia da Música?
1	Não
2	Tive formação musical, no curso de formação de Educadores.
3	Durante o curso de Educação de Infância, tive a disciplina/cadeira de Música.
4	Tive música na licenciatura.
5	Não.
6	Não.
7	Tive música durante a licenciatura.

Tabela 3- resposta dos inquiridos à questão 6

Educadoras (E)	Na sua perspetiva, que mais-valia poderá ter a Música e a expressão musical para o desenvolvimento e para a aprendizagem das crianças?
1	A música ajuda a desenvolver a atenção, concentração, criatividade, a matemática, noções corporais, linguagem.
2	A música contribui para o processo de construção cognitiva, afetiva e coordenação motora.
3	Considero que a Música, enquanto expressão é fundamental para a formação global e bem estar das crianças, sendo que promove o desenvolvimento da sua capacidade de expressão e comunicação, concentração, socialização e criatividade, além de favorecer a sua estabilidade/segurança emocional e a sua confiança. A Música constitui, seguramente, um recurso imprescindível no processo de ensino-aprendizagem.
4	Desenvolvimento do pensamento e concentração.
5	A música desenvolve competências em diversas áreas de desenvolvimento.
6	Ajudam-os a ter sensibilidade.
7	A música e a expressão musical têm múltiplas funções no

	desenvolvimento e crescimento da criança, apreende e aprende. Ou seja, escuta e aprende, sente o ritmo e a rima, executa jogos musicais, canta, controla o seu corpo e as suas emoções.
--	---

Tabela 4- Respostas dos inquiridos à questão 7

Educadoras (E)	Identifique por favor uma ou duas competências (conhecimento e/ou capacidade e/ou atitude) que considere mais relevantes enquanto possíveis impactos na criança. Se desejar, poderá exemplificar com alguma experiência pessoal ou profissional
1	Ajuda a relaxar/acalmar como consegue promover momentos de muita alegria.
2	Desenvolvimento da linguagem, concentração, memória, gestão emocional.
3	São inúmeras as competências que a Música/expressão musical desenvolvem na criança. No entanto, destaco o saber escutar e o desenvolver da capacidade de concentração e da memória.
4	Desenvolvimento da noção de ritmo..
5	No desenvolvimento cognitivo- desenvolver o raciocínio lógico, desenvolver a memória, desenvolver a concentração. No sócio afetivo respeitar o tempo; desenvolve a comunicação. A nível desenvolvimento motor ao tocar um instrumento desenvolve a motricidade fina e grossa.
6	Gosto pela música e concentração.
7	Entender e gerir emoções; Desenvolver a atenção e concentração; Coordenação motora.

Tabela 5- Resposta dos inquiridos à questão 8

Educadoras (E)	Como entende o lugar e a função da Música no Currículo / Orientações curriculares para a Educação das crianças dos 0 aos 6 anos?
1	Não está valorizada mas devia ter uma função de maior

	destaque no currículo
2	Entendo que a Música, tem um papel primordial na formação da criança, e na aquisição de competências e aprendizagens , deve fazer parte do seu dia-a-dia, contribuindo desta forma para o para o seu bem-estar.
3	Na minha perspetiva, a Música assume efetivamente um papel preponderante na formação da criança, devendo portanto, começar a ser "trabalhada", nos primeiros meses de vida de uma criança, em complemento com as outras formas de expressão e arte.
4	Extremamente importante.
5	Sendo a música uma linguagem universal e em simultâneo transversal as diferentes áreas de desenvolvimento considero importante estar presente no currículo/ orientações curriculares.
6	É importante porque estimula o gosto musical.
7	A música assume um papel crucial no desenvolvimento da criança, pois através dela a criança desenvolve e atinge múltiplas competências.

Tabela 6- Resposta dos inquiridos à questão 9

Educadoras	Que lugar ocupa a Música / Expressão Musical no Projeto Educativo global da Instituição e em particular no projeto de sala de que é responsável?
1	A minha Instituição como considera muito importante a musica para o desenvolvimento e aprendizagem das nossas crianças e para que todas tenham as mesmas oportunidades, desde berçário aos 5 anos oferece a todas a possibilidade de terem acesso á musica.
2	A abordagem da música, integra-se nas vivências e rotinas diárias da sala.
3	A Música faz parte integrante do meu Projeto Curricular, enquanto um Domínio da Educação Artística.

4	Uma parte significativa.
5	É fundamental desenvolver a expressão musical nestas faixas etárias.
6	É importante pois todos os dias há referência e atividades com música.
7	A música ocupa um papel importante na dinâmica do dia a dia, permitindo e possibilitando um desenvolvimento equilibrado e harmonioso da criança. Pois, são várias as competências que a criança alcança através dos contactos e brincadeiras musicais.

Tabela 7- Resposta dos inquiridos á questão 10

Educadoras (E)	Que papel e relevância atribui à presença regular de um Professor especialista de Música na Instituição? Existe alguma articulação do seu trabalho com o trabalho do Professor (se sim, qual e de que modo)?
1	Sim existe, o professor em articulação comigo vamos ao encontro do meu projeto e das necessidades do meu grupo.
2	Atribuo uma relevância muito significativa, à presença de um professor de música na Instituição. Existe articulação, e há partilha, uma vez que a prática pedagógica articulada, contribui para o sucesso das aprendizagens a promover.
3	Considero uma mais-valia, a possibilidade da presença de um Professor especializado na área, para que o trabalho desenvolvido, com as crianças, no âmbito da Música seja ainda mais coeso. Sim, existe articulação do meu trabalho, em contexto de sala, com o trabalho desenvolvido pelo Professor, nomeadamente no âmbito da comemoração de algumas festividades (canções, gravações, preparação de espetáculos, ...). Sempre que possível, tento articular e dar continuidade ao trabalho desenvolvido nas aulas de Música. E sim, a meu ver, existe um bom trabalho de cooperação/colaboração.
4	Muito importante, sendo que possui formação específica na

	área.
5	Considero importante. Neste momento, estando em berçário, os meus meninos ainda não frequentam as aulas de música. Dos anos anteriores existiu colaboração sempre que solicitado, para as festas de natal, desfile de carnaval ou para as festas de final de ano, por ex. Ao longo do ano o professor também cedeu músicas alusivas as datas festivas.
6	importante porque ajuda as crianças a terem gosto musical e concentração.
7	Considero importante a existência de um Professor especializado na Instituição, de forma a possibilitar um leque variado de experiências e aprendizagens a TODAS as crianças. Quanto à articulação do trabalho entre Educador e Professor especializado nem sempre ocorre, pois o Educador não tem conhecimento da planificação/plano de aula do Professor especializado.

Tabela 8- Resposta dos inquiridos à questão 11

Educadoras (E)	De que modo a Música/ Expressão Musical é ponderada na sua própria Prática Pedagógica (planificação, definição de objetivos e de estratégias, avaliação)?
1	A música e a expressão musical têm muita relevância pois num grupo de 1/2 anos é uma estratégia muito utilizada para o desenvolvimento da linguagem, atenção, concentração, noções do esquema corporal e matemática também.
2	A música está presente na planificação diária.
3	Diariamente, faço música com as minhas crianças, em contexto de sala, de variadíssimas formas, seja explorando instrumentos musicais, ritmos, cantando canções, utilizando percussão corporal, criando formas de movimento, através da dança, entre outras estratégias que lhes permitam alargar a sua cultura musical e desenvolver a sua sensibilidade estética.

4	Está presente diariamente.
5	A expressão musical faz parte da rotina.
6	É incluída todos os dias nas planificações.
7	Conhecendo os benefícios da música enquanto "veículo" de aprendizagem, a mesma está presente na dinâmica do dia a dia, ocorrendo em diferentes momentos, segundo variadas estratégias. No entanto, com a consciência pedagógica de toda a sua importância no desenvolvimento integral da criança.

Tabela 9- Resposta dos inquiridos à questão 12

Educadoras (E)	Que requisitos considera necessários a um trabalho pedagógico que inclua Música (recursos, condições...)?
1	O próprio corpo, e intencionalidade educativa.
2	Organizar o ambiente educativo, por forma a promover a exploração da música: ex: disponibilização de instrumentos musicais; organizar o espaço e as rotinas, de modo a criar oportunidades, para que a criança explore sons, materiais , etc.
3	Acima de tudo ter uma boa acuidade auditiva e ter sensibilidade à Música, à melodia, ao ritmo.
4	Motivação do profissional no dia a dia e a presença de um profissional especializado no ensino da música, sendo que este possui maior aptidão e competências na área.
5	Instrumentos musicais, rádio,cds.
6	É importante ter um profissional para nos ajudar.
7	A sensibilidade e o conhecimento do Educador para utilizar os diferentes momentos e os recursos que dispõe.